

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

LUCIANA CHULTES CIRONE

**NO NORDESTÃO, NA MAREZIA, NO SOL DO MEIO-DIA: A ORGANIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO PROJETO HERDEIROS DO FUTURO**

Porto Alegre

2022

LUCIANA CHULTES CIRONE

**NO NORDESTÃO, NA MARESIÁ, NO SOL DO MEIO-DIA: A ORGANIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO PROJETO HERDEIROS DO FUTURO**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Chultes, Luciana
No nordestão, na maresia, no sol do meio-dia: a
Educação Física através do projeto Herdeiros do Futuro
/ Luciana Chultes. -- 2022.
88 f.
Orientador: Adroaldo Cezar Araujo Gaya.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa
de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano,
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Educação Física escolar. 2. Crianças. 3.
Aprendizagem. 4. Projetos. I. Cezar Araujo Gaya,
Adroaldo, orient. II. Título.

LUCIANA CHULTES CIRONE

**NO NORDESTÃO, NA MAREZIA, NO SOL DO MEIO-DIA A ORGANIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO PROJETO HERDEIROS DO FUTURO**

_____ em: Porto Alegre, de de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya - orientador UFRGS

Prof. Dr. João Batista Freire UNICAMP

Prof. Dr. Edmilson Santos dos Santos UNIVASF

Profa. Dra. Lisiane Torres UFRGS

*Aos meus pais, Lucila e Adão, por terem me dado
todo o alicerce para construir meus sonhos.*

AGRADECIMENTOS

Uma pesquisa nunca é um trabalho solitário. Ela é um conjunto de pessoas que passam pela vida do pesquisador/pesquisadora para auxiliar nas mais diferentes maneiras, pois como diria Freire “Ninguém chega à parte alguma só [...] (2019, p.16). Portanto, começo agradecendo à minha mãe Lucila e ao meu pai Adão que sempre me ensinaram a nunca desistir e me mostraram que para tudo há um tempo certo, mesmo que ele pareça tarde. São sem dúvidas meus maiores exemplos de amor, simplicidade e perseverança.

Ao meu marido João Pedro e meus filhos Joana e João Vítor, que foram capazes de entender todos os momentos em que eu necessitei de silêncio para estudar e que sempre torceram pelo meu sucesso e pela minha felicidade. Vocês são as razões para eu esperar a cada dia que passa.

Às minhas irmãs, aos meus cunhados e meus sobrinhos que mesmo de longe nunca deixarem de torcer e vibrar por mim.

Além da família de sangue tive a sorte de encontrar outra família, aquela que o destino colocou em meu caminho e por tanto carinho e afeição acabaram se tornando minha família em Garopaba. À Professora Carolina Selmo e ao Professor Diogo Rollo, mais do que colegas de profissão se tornaram meus irmãos. Agradeço por todas as discussões e pelo compartilhamento de tantos momentos importantes. Pelas viagens, pelas trilhas, pelos “chimas” no Rosa Sul, que sempre acabavam em discussões epistemológicas. Todos estes momentos foram muito importantes nessa caminhada.

Foi Garopaba que também me presenteou com o Professor Adroaldo Gaya, que se tornou meu orientador. Ao professor não tenho palavras para agradecer todo ensinamento. Meu muito obrigada! Por ter sido um exemplo e por ter contribuído no meu crescimento pessoal e profissional. Sou muito agradecida por ter confiado em mim, pelo incentivo a ingressar no Mestrado, até a recente vaga no Doutorado.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e sua Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - ESEFID, referência para um ensino superior público, gratuito e de qualidade.

A todos os docentes do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano com os quais tive a oportunidade de estudar. Obrigada por todo conhecimento. À Márcia Dornelles, assistente de administração, que me auxiliou com toda paciência e cortesia todas as vezes que necessitei de informação e não foram poucas.

Enfim, a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para esta realização!

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...]. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (Paulo Freire, 2019).

“Sugiro que, a cada início de ano letivo, por ocasião das matrículas, também o corpo das crianças seja matriculado” (João Batista Freire, 1994).

RESUMO

Nas últimas décadas o governo federal desenvolveu uma série de políticas públicas com intuito de garantir o direito, a qualidade do ensino e o sucesso escolar dos educandos brasileiros. Porém, tais políticas enfatizam o desenvolvimento das habilidades linguísticas e matemáticas, deixando a importância do desenvolvimento motor na infância em segundo plano. A limitação da aprendizagem é uma consequência ao circunscrevermos o ensino a algumas disciplinas específicas, visto que cada componente curricular tem uma relação específica com o desenvolvimento global do aprendiz. Desta forma, precisamos estar atentos para que as particularidades da Educação Física se enquadrem na cultura escolar e em seus aspectos sociais, sem perder seu foco principal: o movimento. Em busca de uma prática que venha suprir os pontos citados acima destacamos a possibilidade do trabalho com projetos, metodologia com foco na ação. Esta pesquisa tem como objetivo geral relatar uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física pautada pelo trabalho com projeto e descrever suas implicações para os educandos. Como objetivos específicos: apresentar um Relato de Experiência sobre um projeto realizado nas aulas de Educação Física; descrever quais memórias sobre o projeto permaneceram; descrever que significados os estudantes concebem e atribuem para as aulas de Educação Física. Esta pesquisa apresenta duas metodologias distintas para a verificação dos resultados. Esta organização foi necessária pois, para além do relato de experiência sobre o projeto, percebemos a necessidade de verificar as interpretações e recordações daqueles que foram os protagonistas de toda a prática, os alunos. A primeira parte concerne a um Relato de Experiência, sobre um projeto realizado nas aulas de Educação Física, onde os sujeitos da pesquisa foram 380 alunos, entre 4 e 12 anos, matriculados entre o pré-escolar e o 5º ano, em uma escola municipal em Garopaba/SC. A segunda parte diz respeito a uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, onde participaram 113 alunos entre 9 e 11 anos, dos sexos masculino e feminino, matriculados entre os 4º e 5º anos que participaram do projeto. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com 23 educandos, utilizou-se para a delimitação do número de entrevistas o critério de exaustividade ou saturação. O relato de experiência apresentado demonstrou uma possibilidade de organização das aulas de Educação Física onde o escopo da aprendizagem foi o movimento sem deixar de lado o caráter social da escola. A partir das entrevistas foram encontradas memórias consolidadas sobre o projeto, onde as práticas motoras foram as mais lembradas. Os dados trazem as habilidades motoras, esportes e exercícios como significados atribuídos para as aulas de Educação Física. Os achados reforçam

a importância das aulas de Educação Física na escola desde a infância, local onde muitas de nossas crianças terão a chance de participar de atividades físicas pedagogicamente estruturadas. Estes resultados podem servir como sustentação para o fomento de políticas públicas de fortalecimento das aulas de Educação Física em toda a educação básica, para a defesa do aumento de número das aulas e para a quebra do comportamento sedentário na escola.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Crianças; Aprendizagem; Projetos.

ABSTRACT

In the last decades, the federal government has developed a series of public policies in order to guarantee the right, the quality of education and the academic success of Brazilian educators. However, such policies emphasize the development of language and math skills, leaving the importance of childhood motor development in the background. The limitation of learning is a consequence of limiting the teaching to some specific subjects, since each curricular component has a specific relationship with the global development of the learner. In this way, we need to be aware so that the specificities of Physical Education fit into the school culture and in its social aspects, without losing its main focus: the movement. In search of a practice that will supply the points mentioned above, we highlight the possibility of working with projects, a methodology focused on action. The general objective of this research is to report a pedagogical proposal for Physical Education classes based on project and to describe its implications for the students. Specific objectives: to present an Experience Report about a project carried out in Physical Education classes; describe which memories about the project remained; describe what meanings students conceive and attribute to Physical Education classes. This research presents two different methodologies to verify the results. This organization was necessary because, in addition to the experience reported in this project, we realize the need to verify the interpretation and memories of those who were the protagonists of the whole practice, the students. Since the project would only have effective significance if memories of it remained, demonstrating a possible progress in learning. The first part concerns an Experience Report, about a project carried out in Physical Education classes, where the research subjects were 380 students, between 4 and 12 years old, enrolled between preschool and 5th grade, in a municipal school in Garopaba/SC. The second part concerns a descriptive research, with a qualitative approach, in which 113 students aged 9 and 11 years old, male and female, enrolled between the 4th and 5th grades who participated in the project participated. A semi-structured interview was carried out with 23 students, using the criterion of exhaustiveness or depth to define the number of interviews. The experience report presented showed a possibility of organizing education classes where the scope of learning was movement without leaving aside the social character of education. From the interviews, consolidated memories about the project were found, where the motor practices were the most remembered. The data bring motor skills, sports and exercises as meanings attributed to Physical Education classes. The findings reinforce the importance of Physical Education classes since childhood, a place where many of our children will have the

chance to participate in pedagogically structured physical activities. These results can serve as support for the promotion of public policies to strengthen the school of Physical Education classes throughout basic education, to defend the increase in the number of classes at school and to break the sedentary behavior at school.

Keywords: School Physical Education; Children; Learning; Projects.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pontos em comum entre diferentes métodos ativos.....	23
Figura 2 - Localização da Escola da Grama.....	34
Figura 3 - Mapeamento dos espaços para aulas de Educação Física	36
Figura 4 - Mapeamento dos espaços para aulas de Educação Física	37
Figura 5 - Aula de Sandboard nas Dunas do Ouvidor (pré).....	37
Figura 6 - Aula de dança na Praia do Ouvidor (alunos do 4º e 5º anos)	38
Figura 7 - Aula de Jogos e brincadeiras nas ruas no entorno da escola (alunos do 2º ano)	38
Figura 8 - Aula de Jogos e brincadeiras nas ruas no entorno da escola (alunos do 2º ano)	39
Figura 9 - Aula de reconhecimento da lagoa (3º e 4º anos).....	39
Figura 10 - Conteúdos abordados no 1º bimestre.....	45
Figura 11 - Palestra Eco Garopaba.....	46
Figura 12 - Palestra Eco Garopaba.....	46
Figura 13 - Confecção da prancha.....	47
Figura 14 – Pesquisa	48
Figura 15 - Prática Motora de resistência.....	48
Figura 16 - Reflexão sobre as mudanças do corpo durante e após atividade física	49
Figura 17 - Apresentação das aprendizagens conceituais	49
Figura 18 - Apresentação das aprendizagens conceituais	50
Figura 19 - Conteúdos trabalhados no segundo bimestre.....	50
Figura 20 - Vista da lagoa	52
Figura 21 – Aulas de Primeiros socorros	53
Figura 22 - Aula de primeiros socorros.....	53
Figura 23 - Modelo de bilhete enviado para as famílias	54
Figura 24- Atividades de equilíbrio	58
Figura 25 – Atividades de remada com material adaptado	58

Figura 26 - Remada na lagoa da Ibiraquera	59
Figura 27 - Remada na lagoa da Ibiraquera	59
Figura 28 - Remada na lagoa da Ibiraquera	60
Figura 29 - Remada na lagoa da Ibiraquera	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Elaboração do projeto	41
Quadro 2 - Plano de Curso da Educação Física no ano de 2019.....	43
Quadro 3 - Excertos da entrevista	68
Quadro 4 - Excertos da entrevista	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
MEC	Ministério da Educação
PNAIC	Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa
PPP	Projeto Político Pedagógico
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MTST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
CEEP	Centro Estadual de Ensino Profissional
RMEPOA	Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre
IST's	Infecções Sexualmente Transmissíveis
SMEC	Secretaria de Educação e Cultura
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TEA	Transtorno do Espectro Autista
IMA	Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 OBJETIVO GERAL	18
1.1.1 Objetivos específicos	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 PERCURSO HISTÓRICO.....	19
2.2 OS (DES) CAMINHOS PARA A MUDANÇA	21
2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PROJETOS	23
3 METODOLOGIA	32
3.1 DIÁLOGOS COM A PRÁTICA: O MOVIMENTO CONTEXTUALIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (PRIMEIRA PARTE).....	32
3.1.1 Questões de pesquisa	33
3.1.2 Delineamento	33
3.1.3 Sujeitos da Pesquisa	33
3.1.4 Descrição do Contexto	33
3.1.5 Procedimentos éticos	34
3.1.6 Relato de Experiência	35
3.1.7 Resumo dos pontos relevantes	61
3.2 MEMÓRIAS, RELEVÂNCIA E SIGNIFICADO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (SEGUNDA PARTE).....	62
3.2.1 Questões de pesquisa	62
3.2.2 Delineamento	63
3.2.3 Sujeitos da pesquisa	63
3.2.4 Critérios de Inclusão exclusão	63
3.2.5 Instrumento de Coleta	63
3.2.6 Procedimentos éticos	64
3.2.7 Negociação e acesso	64

3.2.8 Análise de Dados.....	65
3.2.9 Resultados e Discussão.....	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICE.....	82

1 INTRODUÇÃO

A educação pressupõe uma pedagogia instigadora em prol do desenvolvimento integral do educando, suprindo suas necessidades individuais e integrais. Para tanto, nas últimas décadas o governo federal desenvolveu uma série de medidas com intuito de garantir o direito a qualidade do ensino e o sucesso escolar dos educandos brasileiros. Para tal, alguns marcos legais foram instituídos, entre outros, o aumento de um ano no ensino fundamental, a instituição do bloco de alfabetização, formação de professores e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2005, 2006, 2012, 2017).

Embora, transformações significativas tenham ocorrido no Brasil no contexto da redemocratização da educação e estratégias tenham sido adotadas diante da necessidade de mudar o cenário educacional, tais políticas permanecem com ênfase no desenvolvimento das habilidades linguísticas e matemáticas, deixando a importância do desenvolvimento motor na infância em segundo plano. Esta percepção se fundamenta ao analisarmos alguns dos marcos legais citados acima, onde percebe-se o quanto a Educação Física pouco cabe dentro do desenvolvimento das políticas públicas educacionais, principalmente àquelas vinculadas aos anos iniciais do ensino fundamental, à exemplo:

- **Lei 11.274:** alterou a obrigatoriedade do ensino ao ampliar a duração do ensino fundamental, com isso o ensino fundamental passou a ter nove anos. Junto com esta lei o Ministério da Educação (MEC) lançou uma cartilha de orientações para a inclusão de crianças com seis anos no ensino fundamental. Logo na apresentação a cartilha afirma que para a inserção das crianças de seis anos no ensino fundamental: “É preciso atenção ao processo de desenvolvimento e aprendizagem delas, o que implica conhecimento e respeito às suas características etárias, sociais, psicológicas e cognitivas (BRASIL, 2007a, p. 06)”. Deixando de fora a importância do conhecimento das características motoras. O texto não aborda as especificidades da Educação Física que aparece apenas como suporte para práticas de leitura.

-**Pró-letramento:** Programa criado em 2005 para contribuir com a qualidade de ensino e com a melhoria da aprendizagem das crianças, porém as razões para sua implementação circunscreviam apenas a aprendizagem relativa à Língua Portuguesa e Matemática (BRASIL, 2007b).

-Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): o programa surgiu como formação continuada destinada aos professores alfabetizadores, objetivando mudanças na prática docente para buscar garantir os direitos de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento (BRASIL, 2012). Porém, a Educação Física se apresentava como um componente de apoio, tendo suas especificidades descaracterizadas com atividades que se pautavam na sua maioria como produção textual ou de análise de texto.

Circunscrever o ensino a algumas disciplinas específicas têm como consequência a limitação da aprendizagem, visto que cada componente curricular tem uma relação específica com o desenvolvimento global do aprendiz. Todo componente curricular tem uma importância particular no curso de desenvolvimento de cada educando e apenas o aprendizado de uma área específica pode influenciar muito pouco o desenvolvimento como um todo.

O legítimo discurso de defesa das especificidades da Educação Física como área de conhecimento é fundamental para a valorização social de sua presença nas escolas. Nessa linha de pensamento precisamos estar atentos para que as particularidades da Educação Física se enquadrem na cultura escolar e em seus aspectos sociais, sem perder seu foco principal: o movimento.

Em busca de uma prática que venha suprir os pontos citados acima, destacamos a possibilidade do trabalho com projetos. O trabalho pautado por projetos pode ser uma opção para a formulação de atividades significativas nas aulas de Educação Física. Para Hernández e Ventura (1998) o trabalho a partir de projetos resulta da postura em relação ao processo de ensino e aprendizagem, aproximando ao máximo os educandos do seu contexto social através da ação e experiência.

Assim, esta pesquisa nasce de um projeto realizado nas aulas de Educação Física em uma escola da rede pública do município de Garopaba, Santa Catarina, o projeto Herdeiros do Futuro e justifica-se pelo propósito de evidenciar um relato pautado no trabalho docente, apresentando o esforço para que as aulas de Educação Física contribuíssem de maneira significativa e pudessem reivindicar a cultura corporal do movimento, destacando a necessidade de representar: “[...] a possibilidade teoricamente justificada de demarcar um espaço próprio para as manifestações culturais inerentes ao movimento humano” (GAYA, 2014, p.47).

Para além do relato de experiência sobre o projeto, percebemos a necessidade de verificar as interpretações e recordações daqueles que foram os protagonistas de toda a prática, os alunos. Pois, o projeto só teria de fato efetiva significância se dele memórias permanecessem, demonstrando um possível progresso na aprendizagem.

Entendemos que compreender o que pensam as crianças e qual significado atribuem às aulas é necessário, visto que o que é apresentado ou ensinado nas aulas de Educação Física e a maneira como o é feito pode aumentar e contribuir, além da competência física, para o entendimento e a compreensão sobre a importância das aulas desta disciplina.

Ademais, percebe-se na literatura uma lacuna sobre o que pensam as crianças matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental sobre a Educação Física e quais são os aspectos motivadores para a prática, pois ao longo das duas últimas décadas diversas pesquisas foram publicadas sobre o assunto, porém sempre com foco no ponto de vista das crianças e adolescentes matriculadas nos anos finais do ensino fundamental ou no ensino médio. (BETTI e LIZ, 2003; DARIDO 2004; FOLLE, POZZOBON e BRUM, 2005; PERFEITO *et al* 2008; FOLLE e TEIXEIRA, 2012; PIZANI *et al* 2016; BADAN *et al* 2021). Por conseguinte, esta dissertação sugere os seguintes objetivos:

1.1 OBJETIVO GERAL

Relatar uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física pautada pelo trabalho com projeto e descrever suas implicações para os educandos.

1.1.1 Objetivos específicos

- Apresentar um Relato de Experiência sobre um projeto realizado nas aulas de Educação Física;
- Descrever quais memórias sobre o projeto permaneceram;
- Descrever que significados os estudantes concebem e atribuem para as aulas Educação Física.

Esta dissertação é composta por cinco momentos. Além da introdução, do referencial teórico e das considerações finais, para a verificação dos resultados, a metodologia é apresentada em dois momentos distintos: o primeiro através de um relato de experiência e o segundo através de uma pesquisa descritiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo discorreremos sobre os projetos nas aulas de Educação Física. Iniciamos com o percurso histórico do trabalho com projetos, após buscamos compreender os diferentes momentos em que os projetos foram utilizados como proposta para as aulas de Educação Física.

2.1 PERCURSO HISTÓRICO

Os primeiros trabalhos referentes aos métodos de projetos foram abordados por John Dewey e William Heard Kilpatrick (BOUTINET, 2002). Esta prática educativa teve início quando Kilpatrick inseriu nas salas de aula as ideias de Dewey, a partir da pedagogia progressista (Escola Nova), onde os aprendizes poderiam participar de atividades concretas e significativas. Para tanto, se exigiu mudanças nas metodologias e elaboração de práticas que quebrassem os paradigmas educacionais tradicionais (HERNÁNDEZ, 1998).

Kilpatrick (1978), defendia a aprendizagem a partir das situações sociais concretas, com base na colaboração entre aluno e professor. Para o autor não deveria haver a influência de alguma palavra de autoridade externa, ou seja, do detentor do saber. Os princípios e fundamentos dessa nova educação formularam uma concepção de educação sustentada pelas bases antagônicas as da escola tradicional, que tinham por esta corrente pedagógica seus instrumentos e metodologias didáticas consideradas ultrapassadas.

Embora atualmente o trabalho com projetos esteja revestido como algo novo, sua trajetória já percorreu décadas. Neste sentido, muito se fala na realização de projetos no ambiente escolar, no entanto, Nogueira (2001) já alertava sobre como esta concepção pode ser interpretada de maneira equivocada. Pois, apesar da palavra projeto ser bastante utilizada, muitas são as vezes em que as práticas referentes à esta concepção não se enquadram aos princípios e fases inerentes ao trabalho com projetos.

Para o autor a prática educativa por projetos não deve ser limitada a projetos temáticos, a junção de atividades e a exposição de cartazes pela escola. De alguma forma os projetos devem ser impulsionadores para que os alunos possam iniciar suas descobertas, suas ações e suas caminhadas. Para tal, precisa haver estabelecimento de algumas ações como: objetivos, metas, planejamentos, investigações, levantamento de hipóteses, execução, replanejamento, apresentações; avaliações em diferentes momentos (NOGUEIRA, 2001).

É importante destacar que com o passar do tempo os pensamentos pedagógicos foram evoluindo na tentativa de buscar estratégias inovadoras ao ambiente escolar. Diante da necessidade destas mudanças cada pensamento trouxe suas especificidades influenciadas pela singularidade de cada contexto. Boutinet (2002), em seu livro “Antropologia do Projeto” dialoga com as diferentes concepções do termo. De acordo com o autor, dentro da escola o termo pode assumir diferentes níveis: projetos educacionais, projetos pedagógicos, projeto de estabelecimento e o projeto de formação.

O Projeto Educacional assume o primeiro nível, por explicitar valores primordiais, e constituir intenções que ultrapassam os muros da escola, envolvendo famílias, parceiros e instituições. Normalmente é elaborado a propósito da instituição e os alunos têm um papel secundário. No segundo nível temos o Projeto Pedagógico que transitará entre os atores essenciais: alunos e professores. Este por sua vez deverá assumir uma posição mais igualitária em relação aos alunos. O projeto terá foco na realidade escolar, do grupo e do contexto (BOUTINET, 2002).

O Projeto de Escola (ou de Estabelecimento) aparece no terceiro nível e de acordo com Boutinet (2002) deverá aparecer nos objetivos do Projeto Educacional e deverá ser colocado em prática através do Projeto Pedagógico. Este tem a “função de dar coerência às políticas pedagógicas localmente implantadas” (Ibidem, 2002, p. 194). Na educação brasileira se refere ao Projeto Político Pedagógico (PPP). Por fim, no quarto nível está o Projeto de Formação, que se propõe ao aperfeiçoamento e se relaciona com a instância de formação através da gestão.

O autor chama a atenção para os tipos de confusões que normalmente circunscrevem o termo: confusão relacionada à linguagem, isto porque nas últimas décadas diversas expressões e siglas foram empregadas para designar o projeto no campo educacional. Confusão relacionada à ação, pois não são poucas as vezes que o termo é empregado na escola de maneira coercitiva, em grande número de casos são formados pela autoridade hierárquica (coordenação, direção e, até mesmo, pela administração central), colocando professores e alunos em segundo plano. A confusão ligada às motivações, pois a intuição inicial do projeto deve partir do grupo a qual este se refere e a construção deve ser uma ação do e com o educando (BOUTINET, 2002).

Embora o termo tenha sido inserido no campo educacional por Dewey e Kilpatrick, outras concepções com ideias similares foram surgindo, na tentativa de suprir as demandas de

outros contextos, a exemplo: Centros de Interesse, propostos por Ovide Decroly (1871-1932), Projetos de Trabalho, através das experiências de Fernando Hernández (1973), Tema Gerador, idealizado pela proposta de Paulo Freire (1921-1997) e Trabalho por Temas, sistematizado por Jerome Bruner (1915-2016). De acordo com Boutinet (2002, p. 183) “A terminologia se modifica sensivelmente, mas a intenção permanece [...]”. Ou seja, prevalecem as características em comum: interação coletiva, experiências prévias dos educandos, diálogo entre as áreas dos conhecimentos, aprendizagem através da experiência.

Ainda que diversos autores possam utilizar diferentes nomenclaturas para se referir ao conceito: “pedagogia do projeto” (BOUTINET, 2002), “projetos de trabalho” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998; HERNÁNDEZ, 1998), “pedagogia dos projetos” (NOGUEIRA, 2001), “pedagogia de projetos” (ALVAREZ LEITE, 1996), essa concepção na educação, independente do nome e de algumas singularidades, versa sobre a importância de se considerar a participação ativa do educando no processo ensino-aprendizagem através da ação.

2.2 OS (DES) CAMINHOS PARA A MUDANÇA

A organização do trabalho escolar através de projetos tem ganhado espaço nas instituições. Porém a história nos mostra que estes nem sempre foram bem interpretados, inclusive o conceito de projeto caiu em desuso surgindo novamente nos anos 70-80, reaparecendo quase meio século após a divulgação de seus pioneiros (BOUTINET, 2002).

No Brasil essa nova concepção ganhou espaço, com a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, evidenciando o pensamento de Dewey e Kilpatrick (AZEVEDO, *et al*, 2010). Por conseguinte, através desse manifesto os educadores Anísio Teixeira e Lourenço Filho, firmaram no Brasil as ideias progressistas associadas à Escola Nova, porém as mudanças não puderam ser significativas, pois a valorização tecnicista ganhou força, devido ao desenvolvimento industrial, indo na contramão dos ideais de Dewey e Kilpatrick (SANTOS E CASALI, 2010).

Neste ínterim algumas críticas foram surgindo, principalmente dos que defendiam a exposição lógica das matérias. A crítica se aprofundava na narrativa de que com os projetos os conteúdos não eram utilizados, desfavorecendo o rigor da organização disciplinar. O que se coloca não é a organização de projetos em detrimento dos conteúdos das disciplinas e, sim, a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global dos alunos. Mesmo assim,

a partir da segunda guerra mundial a racionalidade tecnológica passou a dominar no ocidente e aliada a nova realidade socioeconômica os ideais progressistas da Escola Nova foram “abafados” por mais de 30 anos (HERNÁNDEZ, 1998).

O movimento escolanovista ressurge nos anos 70 quando não se cumpriram as promessas tecnológicas na educação. Novamente, mudanças singulares marcaram o contexto da educação mundial neste período como: o fracasso escolar, caráter formal e abstrato da formação, a burocracia e a rigidez do sistema educacional (BOUTINET, 2002).

Nesta época Paulo Freire (1921-1997) defendeu uma educação libertadora que viria na contramão da educação bancária, que segundo o autor, nela os educandos nada sabiam e seriam apenas um depósito dos conhecimentos do educador. Então, seria necessário entender que “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2019, p. 47). No Brasil muito do que se sabe sobre projetos nasce com as ideias de Paulo Freire, que mesmo não ganhando espaço dentro das escolas brasileiras à época, suas ideias acabaram disseminadas pelo mundo.

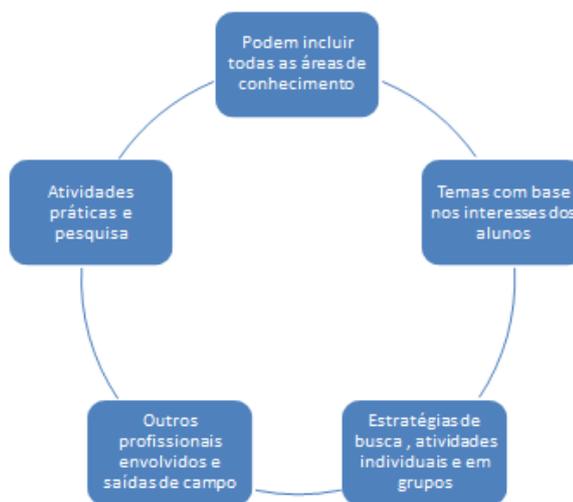
Somente nos anos 80-90, após duas décadas de regime militar que o Brasil vive uma retomada da democracia e caminha para a redemocratização da educação. Importantes marcos legais foram institucionalizados: a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (1996). É neste cenário que ressurge o debate acerca dos Projetos.

Os anos 2000 chegam marcados pelo avanço tecnológico, essas mudanças possibilitaram a articulação para a busca de superação do modelo escolar ainda vigente. Pois embora mudanças significativas tenham acontecido no âmbito educacional a maior parte dos bancos escolares ainda recebia o ensino criticado por Dewey e Kilpatrick na primeira metade do século XX.

A introdução do método de projetos pelo movimento escolanovista foi acompanhada de críticas, inclusive sendo comparado a um conjunto de procedimentos que nem sempre poderia ser comprovado na prática (COSTA-LOPES, 2020). Porém, é inquestionável que esta concepção foi propagada no campo educacional, ganhando espaço e respeito, na tentativa de contradizer a escola tradicional e dogmática.

Fernando Hernández discutiu o tema e definiu os projetos não como uma metodologia, mas como uma “concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 27). Para o autor, os projetos de trabalho são formas de organizar os processos de ensino e aprendizagem, desconstruindo o papel e a função da educação escolar tradicional e dogmática. Evidencia, ainda, os pontos em comum entre as diferentes metodologias que favorecem o trabalho ativo dos alunos:

Figura 1 - Pontos em comum entre diferentes métodos ativos



Fonte: Elaborado pela autora com base em Hernandez (1998, p.80).

Perpassando pela história, podemos perceber que mesmo havendo mudanças nas experiências relacionadas ao trabalho com projetos, que diferentes nomenclaturas tenham sido adotadas, pois cada referência se deu em contextos e épocas singulares, alguns princípios mantêm pontos em comum, mesmo após mais de um século: as vivências significativas, o aluno no cerne de sua aprendizagem, a aprendizagem através da experiência e a valorização das interações afetivas.

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PROJETOS

Nos últimos anos diversas pesquisas foram realizadas abordando temas relacionados aos projetos no contexto da Educação Física escolar. Tais estudos são significativos, pois oferecem suporte à prática pedagógica e podem orientar o trabalho na escola. Os achados sugerem que a escola tem se mostrado, em parte, mais flexível quando se trata da organização de seu currículo

e da possibilidade de promover a tentativa de integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

Sem a intenção de estabelecer um formato pré-determinado para as aulas de Educação Física apresentamos a seguir diferentes momentos, nas últimas duas décadas, em que a concepção de trabalhos por projetos alinhou-se à possibilidade de uma prática educativa focada no movimento, uma vez que esta concepção envolve o trabalho através da ação.

No estudo de Debortoli, Linhales e Vago (2002) os autores abordaram o ensino escolar da Educação Física para as crianças, ancorando a reflexão nos projetos de ensino. Eles reforçam as possibilidades de aprendizagem quando contextualizadas as aulas de Educação Física através dos projetos. Afirmam ainda a necessidade de os professores demarcarem e ocuparem o lugar relevante na especificidade pedagógica da Educação Física, para que ela estabeleça parcerias em projetos coletivos de ensino sem correr o risco de diluir-se em relações de subordinação a outras áreas de conhecimento escolar.

Soares (2002) discutiu a presença da Educação Física na educação infantil e a presença da Pedagogia de Projetos como proposta metodológica para esta etapa da aprendizagem. Através de uma pesquisa-ação, realizada em um centro de desenvolvimento infantil que trabalha na perspectiva da Pedagogia de Projetos, a autora destaca esta concepção e todas as suas implicações como um caminho possível para o ensino da Educação Física na Educação Infantil.

Mozani, (2003) realizou um estudo onde pesquisou como aconteciam as práticas corporais nas aulas de Educação Física e como estas se relacionavam com o PPP, em uma escola pública na rede municipal de ensino de Belo Horizonte - MG. A instituição foi escolhida, pois possuía um PPP inovador e tinha forte adesão ao Programa Escola Plural.

Escola Plural foi um programa implantado na rede municipal de Ensino de Belo Horizonte em 1995 (participaram 170 estabelecimentos, na época). O qual tinha por objetivo desencadear uma série de mudanças pedagógicas e a ruptura das práticas pedagógicas consideradas tradicionais. A proposta vinha fundamentada na reorganização dos espaços da escola pensando na coletividade (tentando superar a lógica da separação por disciplinas), o tempo escolar passou a ser considerado por ciclos, os processos de formação passaram a ser propostos através de projetos (com a intenção de articular todas as dimensões humanas) e a

avaliação deixou de ter caráter punitivo (reprovação) e foi substituída pela progressão continuada (não reprovação).

A partir do acompanhamento desta experiência, a pesquisadora procurou entender se a escola, através do programa, conseguia o envolvimento do corpo no processo educativo, através da valorização do movimento como possibilidade para o exercício da cidadania. Notou-se, porém, ao final da pesquisa que embora, inegavelmente, o programa tenha transgredido práticas de segmentação das disciplinas, ainda assim ficou evidenciada a hierarquia dos saberes, onde leitura, escrita e matemática apareceram como mais importante.

Soma-se o fato de que a Educação Física não foi incorporada de forma efetiva no programa, pois aparentemente ela estava desvinculada do projeto pedagógico da escola, especialmente no que diz respeito a capacidade de produzir conhecimento. Ficando evidenciada aqui a ideia dualista e fragmentada do componente curricular, onde mente e corpo são abordados separadamente no contexto escolar, revelando que mesmo com o desenvolvimento do projeto, a Educação Física enquanto área do saber se apresentava desvinculada das grandes questões e desafios da escola.

Santos (2004) concentrou sua pesquisa em uma etnografia que tinha como objetivo analisar e compreender as práticas corporais captadas no cotidiano de uma escola de rede pública de Florianópolis – SC, que era integrante do Programa Tempo de Aprender.

Tempo de Aprender foi um programa criado pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, que tinha como objetivo principal diminuir a defasagem entre série/idade de alunos pertencentes a escolas localizadas em comunidades empobrecidas, que estivessem entre os 5º e 8º anos dos anos finais do ensino fundamental.

Assim, o programa dava ênfase ao trabalho interdisciplinar, reforçava as experiências pedagógicas engajadas com os interesses e necessidades dos alunos bem como reorganizou os tempos e espaços escolares.

Entende-se que o programa não faz menção a projetos como metodologia, contudo algumas atitudes propostas ao programa nos remetem a uma concepção similar. Isto porque tentava colocar o aluno como centro do processo, através da organização do conteúdo por centros de interesse. Porém, a implementação do programa encontrou resistência de alunos e professores e algumas contradições puderam ser observadas: a falta de planejamento coletivo,

para haver a interdisciplinaridade desejada no programa e posturas autoritárias, que não são compatíveis aos trabalhos ligados aos centros de interesse dos alunos.

Quanto às práticas corporais, um posicionamento nos chama a atenção:

Neste contexto de novas exigências, a Educação Física passou a focalizar o desenvolvimento do lúdico nas crianças e adolescentes. A Educação Física deixou de ter como foco certos objetivos específicos, tais como: a formação de atletas, a melhoria das condições de saúde, a formação corporal e o desenvolvimento motor. Estes conteúdos passaram a ser tratados pedagogicamente como meios para a valorização da escola (SANTOS, 2004, p.101).

Estes posicionamentos circunscrevem a atividade física nas práticas escolares, no ambiente onde as crianças possuem a maior chance participarem de atividades físicas estruturadas. O lúdico deve haver independente de quaisquer aspectos relativos à cultura corporal do movimento, porém sempre em um ambiente onde todos possam ter suas potencialidades estimuladas, sem obliterar nem o menos ou o mais hábil.

Diehl (2007) apresentou uma discussão sobre a Escola Cidadã. Movimento instituído em 1993 em Porto Alegre – RS, que foi organizado através de eleições para diretores, implementação dos Conselhos Escolares, reestruturação curricular e a constituição do Projeto Constituinte Escolar, que eram ciclos de formações para discutir currículo e conhecimento.

Caberia aqui lembrar que a história nos mostra que mudanças educacionais sempre ocorreram concomitantes às mudanças socioeconômicas e políticas da sociedade. E foi nestas circunstâncias que a autora procurou entender a ação pedagógica de professores inseridos num contexto de mudanças sociais, em uma escola da rede pública municipal de Porto Alegre.

Uma das mudanças foi a iniciativa de organização do tempo escolar entre os componentes curriculares, na tentativa de conceder a todas as áreas de conhecimento igualdade na distribuição do tempo pedagógico. As professoras de Educação Física articulavam suas ações com outras áreas, porém a elaboração dos planos do componente era individual.

O estudo reforçou a importância da Educação Física como área de conhecimento, indo na contramão dos resultados do trabalho anterior. A simples organização para que a Educação Física tivesse a mesma quantidade de aulas que os outros componentes, que normalmente recebem mais destaque no âmbito educacional, evidenciou a importância percebida pelos docentes e gestores sobre a disciplina.

Boutinet (2002) apresenta como diferentes tipos de projetos ocupam a cena pedagógica. O Projeto de Formação concebe novos modelos para tentar modificar um contexto. O Projeto Educação Constituinte apresentou estas características, através do caráter organizacional, relacionado ao plano formativo e ao nível formador relacionado às ações formativas ligadas aos gestores.

No contexto das práticas de aventura Bocchini e Maldonado (2014) realizaram um estudo que teve como objetivo relatar uma experiência desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2013, sobre a tematização dos esportes com rodas nas aulas de Educação Física, em uma escola pública do município de São Paulo. Através de um projeto com alunos do 7º Ano. Foram realizadas práticas pedagógicas que buscaram refletir, questionar, experimentar e compreender tal prática da linguagem corporal. Ao concluir o projeto, os autores perceberam que os alunos alteraram sua percepção em relação aos praticantes dos esportes com roda.

Lavoura (2016) analisou os fundamentos pedagógicos no ensino da Educação Física na educação escolar dos Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra (MTST). Os dados da pesquisa apontaram a Pedagogia de Projetos fundamentando o ensino dos saberes da Educação Física no assentamento investigado. O trabalho foi realizado no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) do Campo Milton Santos, localizado no município de Arataca, região sul da Bahia.

A entrevista com a única professora de Educação Física do CEEP revelou que os projetos surgiam espontaneamente nas discussões entre alunos e docentes. Estes eram elaborados de maneira inter ou multidisciplinares. Na tentativa de tentar superar a fragmentação do conhecimento por intermédio da ênfase ao trato mais holístico do saber.

É possível estabelecer a relação da Educação Física com desenvolvimento de projetos de intervenção em determinados espaços e com as demais pessoas do assentamento. Neste sentido, é apontado o envolvimento da Educação Física com o contexto geral da instituição. Não obstante, a pesquisa apontou uma lacuna quanto a dois elementos essenciais do trabalho educativo e da prática social no âmbito do MTST: a relação dos conteúdos trabalhados em âmbito escolar na Educação Física e a contribuição dos conteúdos da cultura corporal para o projeto de emancipação humana do MTST e da classe trabalhadora.

Esta lacuna é observada, pois, embora a cultura corporal seja objeto de estudo nos cursos da instituição, apenas no 1º ano a Educação Física está presente na grade curricular, o que não é incomum nas escolas do campo. No mesmo sentido, observa-se as implicações do componente ser desenvolvido nos cursos profissionalizantes, visto que é necessário adequar os conteúdos para as especificidades de cada curso técnico.

Mediante tais afirmações cabe ressaltar que trabalhar com os conteúdos através de projetos parece ser uma das alternativas para auxiliar no desenvolvimento da cultura corporal, como uma forma de desenvolver atitudes e mudanças de comportamento nos alunos.

Junior (2016) realizou um estudo etnográfico sobre organização do conhecimento nas aulas de Educação Física em duas escolas no contexto da proposta político-pedagógica Escola Cidadã da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, que visava avanços progressivos na educação através de eleição democrática dos diretores das escolas e dos membros do colegiado escolar, a formação continuada dos professores, bem como a criação dos projetos pedagógicos nas escolas.

Nessa pesquisa encontramos dados que mostram diversas mudanças nas políticas educacionais do município, a inclusão da perspectiva dos estudantes na metodologia é uma destas mudanças. Porém, ficou evidente a disputa entre duas formas de organização curricular nas escolas pesquisadas: os projetos e a organização por disciplinas. Através dos excertos das entrevistas percebe-se que as aulas de Educação Física se enquadraram na segunda opção.

Assis (2017) realizou uma pesquisa sobre de que modo os/as docentes especialistas de Educação Física constituem seu trabalho docente no I ciclo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA). O primeiro ciclo corresponde aos três primeiros anos do ensino fundamental. De acordo com a autora as experiências da rede tentam romper com o paradigma tradicional na educação através de integração curricular ou metodologias específicas como projetos de trabalho ou temas geradores.

Embora a ideia fosse o trabalho da integração curricular algumas situações demonstraram a falta de efetiva participação dos professores de Educação Física em algumas atividades institucionalizadas nas escolas, como conselhos de classe. A pesquisa demonstra que nesta etapa são priorizados a alfabetização e o letramento.

O entendimento sobre a Educação Física foi constituído por um entrecruzamento de informações onde alguns objetos de conhecimento foram interditados, como a luta. Ademais as aulas de Educação Física não demonstravam ter relação com projetos de outros docentes.

Na pesquisa de Coelho (2017) com o objetivo de compreender como a Educação Física se organiza na perspectiva dos projetos de trabalho nas turmas do segundo ciclo de uma escola da Zona Norte de Porto Alegre, foi realizado um estudo de caso etnográfico. A escola utiliza projetos de trabalho em todos os seus ciclos de formação, decisão tomada pelo coletivo docente por entender que tal organização curricular torna a aprendizagem real e significativa.

O autor conclui que as aulas de Educação Física nas turmas observadas eram constituídas com foco interdisciplinar e que o componente curricular, junto com os outros, representava uma forma de pensar a construção de aprendizagens significativas. O que revela um trabalho propositivo que não encontramos em muitas pesquisas, a Educação Física integrada à cultura da escola.

Skolaude (2019) verificou como é o ensino da Educação Física do ensino fundamental de uma escola estadual Indígena Intercultural Kaingang de Porto Alegre. O autor chama a atenção para o fato de que os projetos de Educação Física Indígena devem ser realizados juntamente da comunidade indígena, visando à construção de um projeto social transformador, atendendo os anseios dessa população. Todavia é evidenciado na pesquisa que a Educação Física não se encontrava com a cultura e a etnia na Escola Kaingang. Contrariando o PPP da escola, que deixa claro no trecho abaixo a necessidade da aprendizagem por experiência com foco nos saberes dos alunos:

Em contrapartida é pertinente salientar que o PPP (2010) da escola descreve que a escola Kaingang deve estar voltada para o aluno indígena, valorizando o conjunto de saberes e experiências que o educando traz de casa, revelando a importância de alunos críticos e construtores de suas próprias histórias, utilizando a língua materna no resgate de seus costumes (SKOLAUDE, 2019, p.160).

Já o estudo de Vasques, Garbeline e De Marco (2019) analisou um projeto sobre a temática: circo na Educação Infantil. Nesta pesquisa foi feito um estudo de caso com 24 crianças entre 4 e 5 anos, a partir de seus próprios desenhos, foi elaborada uma proposta de atividades circenses. Através das práticas corporais observou-se as representações e apropriações das crianças sobre o circo. Um importante aspecto a ser observado neste trabalho é o fato da Educação Infantil, após a implementação da BNCC (BRASIL, 2019), não estar segmentada por

componentes curriculares o que acaba pautando o diálogo entre diferentes áreas dos saberes, neste caso os campos de experiências elencados no documento, facilitando o trabalho coletivo.

Dando continuidade às reflexões, Soares e Antunes (2020) em seu estudo com o objetivo determinar a gênese dos projetos de enriquecimento curricular ligados à atividade física e desportiva de escolas públicas de Portugal e compreender os seus resultados e fatores de sucesso junto à comunidade educativa, verificaram que os fatores de sucesso e os parâmetros de avaliação dos resultados dos projetos foram explicados por indicadores quantitativos de participação dos jovens e não pelos impactos que causam na educação, na aptidão física e desportiva dos jovens.

Embora a diversidade e a especificidade dos projetos ajustados a cada contexto, bem como as competências e o compromisso do professor responsável, foram consideradas elementos determinantes de sucesso, não foi encontrada uma ligação coerente entre os objetivos dos projetos e os indicadores utilizados na avaliação dos resultados. Portanto, chamamos a atenção para o fato de que a intencionalidade pedagógica deve estar sustentada por uma avaliação fidedigna das aprendizagens (HERNÁNDEZ, 1998).

No estudo de Oliveira *et al* (2022) foi feito o relato de uma prática pedagógica na Educação Física escolar, em uma escola da rede pública de São Paulo, através de dois projetos contextualizados com o circo. Um no ensino fundamental e outro no ensino médio. Os projetos foram realizados com vistas da emancipação coletiva na concepção de Paulo Freire. Os autores afirmaram que os resultados evidenciam a potencialidade de tematizar a Educação Física nas diferentes etapas da educação básica de forma a possibilitar o diálogo entre as diferentes áreas.

Convém acentuar neste momento, que as mudanças em relação à postura quanto as especificidades da Educação Física dentro da escola ainda são necessárias de reflexões. Observou-se que em algumas das pesquisas citadas acima a Educação Física não foi protagonista, mesmo nos ambientes que estavam dispostos a mudar a organização curricular alegando a interdisciplinaridade.

O discurso de defesa das especificidades da Educação Física como área de conhecimento é fundamental para a valorização social de sua presença nas escolas. Este é um espaço que precisa ser assumido e conquistado pelos professores de Educação Física e reconhecido pela comunidade escolar em geral pelo compromisso com os objetivos da formação integral, bem como pela busca de propostas pedagógicas e metodológicas adequadas para o contexto escolar.

Também foram encontrados trabalhos contextualizados através da perspectiva do ensino interdisciplinar nas aulas de Educação Física articulados com o PPP (GANDIN, 2017), através da dança (AGUIAR e MORAES, 2012; DINIZ, 2018), através das lutas (ESCUDEIRO e OLIVEIRA JÚNIOR, 2014; LANDIM *et al*, 2017; FURTADO, MONTEIRO e VAZ, 2019). Bem como através das ginásticas (MALDONADO, 2016; DUARTE, MESQUISTA e SILVA, 2017).

Relatos de Experiências construídos através de projetos para trabalhar com jogos e brincadeiras (LOUREIRO, CRUZ JÚNIOR e SILVA, 2011; ROCHA, 2015; MALDONADO e SILVA, 2016). Outros projetos foram publicizados contextualizados em Relatos de Experiências pautados na Pedagogia de Projetos desenvolvendo os esportes de aventura (SOUZA E SILVA, 2013; SILVA, MALDONADO, 2016).

Este cenário nos aponta como os docentes vêm publicando suas práticas, dando acesso a todo conhecimento produzido nas aulas de Educação Física. Porém, a maioria das práticas foram publicizadas em periódicos com Qualis de média relevância. Em vista desta realidade, as experiências desenvolvidas na Educação Física escolar deveriam receber maior visibilidade dentro da ciência, potencializando os processos de aprendizagem produzidos nas aulas de Educação Física das escolas brasileiras.

3 METODOLOGIA

3.1 DIÁLOGOS COM A PRÁTICA: O MOVIMENTO CONTEXTUALIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (PRIMEIRA PARTE)

No percurso até aqui procuramos pontuar os diferentes momentos em que o recurso aos projetos para as aulas de Educação Física teve lugar. Dentre as diversas questões que emergem de todos os documentos explorados, destaca-se a necessidade de pensarmos a perspectiva de um equilíbrio entre especificidades da Educação Física e a formação integral dos educandos, bem como sua valorização no âmbito educacional.

Porém, sabe-se que o encontro com o chão da quadra e as adversidades dentro do âmbito escolar são desafiadores. Para tanto, concordamos com Gaya (2014) quando visualizamos um modelo de Educação Física como uma manifestação pedagógica escolar, que propõe através do desenvolvimento da percepção de competência e do conhecimento sobre a cultura corporal do movimento a possibilidade para que nossas crianças desenvolvam os domínios afetivos, cognitivos, motores e sociais.

Corroborando com este pensamento a BNCC (2019), atual documento que baliza a educação brasileira, entende que a Educação Física é responsável por desenvolver as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social. Esse universo deve compreender os saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e os saberes científicos que orientam as práticas pedagógicas na escola

Pensando nestes desafios da prática docente foi constituído e realizado o projeto Herdeiros do Futuro nas aulas de Educação Física, em uma escola pública em Santa Catarina. Importante salientar que o trabalho com projetos não é a solução para todos os problemas ligados à educação ou à Educação Física, pois como afirmam Hernández e Ventura (1998, p.63): “Os Projetos de Trabalho são uma resposta – nem perfeita, nem definitiva, nem única [...]”.

Desta forma, esta primeira parte da metodologia retrata o reflexo de uma dupla experiência profissional que teve lugar na Escola da Grama. Adiante uma descrição pormenorizada sobre a instituição será realizada. Tais experiências se concretizaram na tentativa de promover aulas de Educação Física contextualizadas a partir das narrativas dos alunos para que esses pudessem, sobretudo, relacionar-se criticamente com sua própria prática. Por outro lado, estas experiências foram catalisadoras para a reflexão sobre o sentido da

Educação Física na escola onde as experiências foram desenvolvidas, bem como para os aprendizes que delas participaram.

3.1.1 Questões de pesquisa

Como se desenvolveram as aulas de Educação Física através da realização do projeto “Herdeiros do futuro”?

3.1.2 Delineamento

Relato de experiência com método descritivo e abordagem qualitativa (GAYA e GAYA, 2008).

3.1.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos deste estudo compreendem os alunos de uma escola pública do município de Garopaba-SC, matriculados no pré-escolar e nos anos iniciais do ensino fundamental. Participaram 380 alunos, entre 4 e 12 anos, dos sexos masculino e feminino.

3.1.4 Descrição do Contexto

O Centro Educacional Municipal, no qual foram desenvolvidos os projetos, é uma escola pública situada no litoral sul de Santa Catarina, no município de Garopaba. O município possui uma área territorial de 115,405 km² e uma população de aproximadamente 23.579 habitantes¹. A junção de uma rica biodiversidade, geodiversidade, além da Mata Atlântica, praias, dunas, costões rochosos, lagoas, banhados e restingas atraem o turismo esportivo o ano inteiro².

Outrossim, a instituição está localizada no bairro Grama e por seguinte recebe o amigável apelido de “Escola da Grama”. O bairro Grama faz divisa com o município vizinho, Imbituba. Sua localização (Figura 2) é próxima da entrada para uma das praias consideradas mais lindas do mundo, a Praia do Rosa³, localizada no bairro Ibiraquera, no município de Imbituba. Este fator faz com que muitas famílias de diferentes países e de diversos estados brasileiros residam na comunidade formando uma exuberante diversidade cultural incorporada

¹ IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 30 de out, 2021.

² TURISMO GAROPABA <https://turismo.garopaba.sc.gov.br/sobre-a-cidade> Acesso em: 30 de out, 2021.

³ CLUBE DAS BAIAS MAIS LINDAS DO MUNDO <https://world-bays.com/> Acesso em: 30 de out, 2021.

à escola. A instituição já recebeu alunos dos países: Itália, Espanha, Inglaterra, Argentina, Uruguai, Peru e Venezuela, bem como dos seguintes estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Bahia e Paraíba.

A escola atende atualmente 480 alunos distribuídos entre as turmas do primeiro ao quinto ano, embora até o ano de 2019 houvesse o atendimento de turmas do pré-escolar. Garopaba é responsável pela Educação Infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, ficando os anos finais e o ensino médio a cargo das escolas estaduais.

No que concernem as aulas de Educação Física a atual proposta do município defende a permanência de três aulas semanais no ensino fundamental - anos iniciais, com períodos de 56 minutos, ministradas por profissionais habilitados, onde toda a prática “é fundamentada por um leque de possibilidades corporais, considerando as características próprias da Educação Física no que tange os domínios afetivos, cognitivos e motores” (GAROPABA, 2020, p.02).

Figura 2 - Localização da Escola da Grama



Fonte: Google Earth, 2022

3.1.5 Procedimentos éticos

1. Aceite e autorização por parte da instituição para a realização da pesquisa através do termo de anuência.

2. Cuidado nas descrições e interpretações que possam gerar prejuízo moral às instituições e aos colaboradores.

3. Compromisso com a divulgação dos resultados encontrados a todos os envolvidos durante a pesquisa.

As imagens apresentadas no Relato de Experiência foram retiradas das redes sociais da escola. Ademais a instituição possui termo de autorização de imagem de todas as crianças. O termo é assinado no ato da matrícula.

3.1.6 Relato de Experiência

É através do diálogo com o mundo vivido que acontecem as interações e foi através dele que desenvolvi, junto com a professora Carolina Correia Selmo, o projeto intitulado Herdeiros do futuro. A experiência foi desenvolvida com turmas da pré-escola e com turmas dos 1º aos 5º anos dos anos iniciais do ensino fundamental, no ano de 2019.

Para compreensão dos processos que levaram à experiência que será relatada é importante saber que o município de Garopaba adota como estratégia educacional o “tema anual”. Ou seja, anualmente a Secretaria de Educação e Cultura (SMEC) define um assunto, com o qual todas as instituições devem criar projetos educacionais. Na Escola da Grama, normalmente estes projetos são trabalhados de forma multidisciplinar, onde cada componente curricular fica encarregado, a partir da sua área, de abordar o assunto pré-definido.

No ano de 2018 o tema anual definido pela SMEC foi “Escola, família e comunidade, educando para os 270 anos de colonização açoriana”. Ao recebermos a proposta iniciamos o diálogo com as turmas para identificarmos como abordaríamos o assunto. Deste projeto resultou um documentário onde, através de entrevistas, observamos as narrativas de moradores antigos dos bairros da Grama, Limpa e Ibiraquera. onde a maioria dos alunos da escola reside.

Estas entrevistas foram realizadas no contraturno escolar, onde com a ajuda da família as próprias crianças, em grupos, realizaram as entrevistas. Algumas foram gravadas por vídeos, áudio e outras foram transcritas. Sendo uma comunidade onde vários indivíduos são pescadores, algumas narrativas nos surpreenderam como o fato de muitos não saberem nadar, mesmo passando a maior parte de suas vidas trabalhando no meio aquático. Além disso, a não apropriação de todos os espaços públicos no entorno da escola, como a lagoa, vista apenas como

“local de trabalho e pesca” e a reclamação do lixo no ambiente, que foi relatada em 33 das 40 entrevistas que foram realizadas pelos alunos.

Foi através do diálogo sobre estas narrativas, com os educandos colocando seus pontos de vistas, que alguns questionamentos foram surgindo:

“Será que ainda conseguimos utilizar a rua para ter aula?” (A.L. 7 anos).

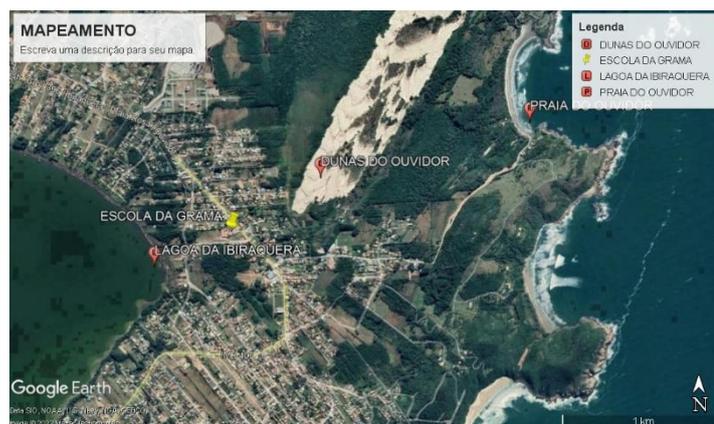
“Por que a sujeira atrapalha para viver no planeta em que vivemos e para fazer atividades físicas?” (N. 7 anos).

“Na escola podemos aprender a nadar?” (K. 8 anos)

“Vamos ter aula na lagoa!” (M. 8anos).

A partir destes questionamentos, entre outros, a primeira atividade foi mapear os espaços próximos da escola para verificar as possibilidades de realização das aulas de Educação Física fora dos muros da instituição. Para tanto, realizamos caminhadas orientadas e trilhas onde as crianças identificaram os pontos onde seria possível a realização das atividades. Em um primeiro momento foram mapeadas, através da realização de trilhas em locais distantes da escola, as dunas do Ouvidor e a praia do Ouvidor. Nestas trilhas acabamos descobrindo um acesso para a lagoa da Ibraquera. Este fato nos chamou a atenção, pois a maioria das crianças não conheciam aquele acesso à lagoa.

Figura 3 - Mapeamento dos espaços para aulas de Educação Física



Fonte: Google Earth, 2022.

Em um segundo momento, através de caminhadas orientadas as crianças mapearam os espaços próximos à escola, que acabaram se resumindo em 3 das 4 ruas que estão no entorno da instituição, e dois espaços descampados, como podemos observar na imagem abaixo:

Figura 4 - Mapeamento dos espaços para aulas de Educação Física



Fonte: Google Earth, 2022

Após o mapeamento passamos a utilizar estes espaços para a realização das aulas de Educação Física. A seguir, algumas das imagens do acervo da escola ilustram este processo.

Figura 5 - Aula de Sandboard nas Dunas do Ouvidor (pré)



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Figura 6 - Aula de dança na Praia do Ouvidor (alunos do 4º e 5º anos)



Fonte: Acervo da escola, acesso em maio de 2022.

Figura 7 - Aula de Jogos e brincadeiras nas ruas no entorno da escola (alunos do 2º ano)



Fonte: Acervo da escola, acesso em maio de 2022.

Figura 8 - Aula de Jogos e brincadeiras nas ruas no entorno da escola (alunos do 2º ano)



Fonte: Acervo da escola, acesso em maio de 2022.

Figura 9 - Aula de reconhecimento da lagoa (3º e 4º anos)



Fonte: Acervo da escola, acesso em maio de 2022.

Enquanto realizávamos os mapeamentos as crianças puderam perceber a grande quantidade de lixo que havia nos percursos. “*Professora tem muita garrafa de plástico no chão, os velhinhos tinham razão*” (K. 8 anos). O comentário deste aluno do 2º ano desencadeou uma

conversa a respeito do que fazer com o lixo. Alguns alunos chamaram a atenção sobre reaproveitar e reutilizar. Então fizemos uma proposta para que cada aluno (adotamos o procedimento para os alunos das outras turmas também), na semana seguinte levasse para a escola algo que fosse feito através do reaproveitamento de lixo.

Na semana posterior surgiram vários objetos feitos com lixo, principalmente com garrafas pets. A partir dos objetos trazidos refletimos sobre o que acontece com aqueles materiais de foram reutilizados. “*Eles vão voltar para o lixo. Minha mãe falou que a gente tem que reduzir e usar melhor os 3 Rs.*” (K. 7 anos). Ficamos tão surpresas com a fala desta menina do 1º ano que adiante elaboramos uma aula sobre os 5 Rs.

Porém, aconteceu um fato muito importante e determinante para as próximas ações. Entre os objetos levados uma aluna do 2º ano levou a foto de uma prancha feita com garrafas pets. A foto era do projeto social Eco Garopaba. Uma associação que fica localizada na Barra da Ferrugem, em Garopaba, onde é desenvolvido o projeto Prancha Ecológica. O projeto oferece palestras com foco educativo sobre: reciclagem, compostagem, separação de resíduos, preservação do meio ambiente, criação de pranchas feitas com garrafas pets.

Neste dia entramos em contato com a entidade para que nossas turmas fossem visitar o local. Não conseguimos levar todos os alunos da escola, pois não recebemos transporte do município para todas as turmas e pelo fato dos organizadores do projeto estarem com uma viagem marcada. Conseguimos levar apenas os alunos dos 1º e 2º anos⁴

Não conseguir inserir todos os alunos na saída de estudos nos frustrou e às crianças. No entanto, desta frustração surgiu a ideia: “*Já que não podemos levar os alunos nas pranchas, vamos fazer as pranchas com os alunos*” (Professora Carolina). Assim nasceu o Projeto Herdeiros do Futuro.

Consideramos de suma importância a apresentação dos fatos acima. Pois, o projeto Herdeiros do Futuro, desenvolvido em 2019, foi desencadeado com o intuito de compreender como os alunos valorizavam e exploravam o *Lugar* onde viviam e sensibilizar sobre a

⁴Links para acesso das mídias sociais em que as saídas de estudos para o ECO Garopaba foram postadas.

<https://www.facebook.com/watch/?v=985323344992555>

<https://www.facebook.com/carolina.a.scorsin/posts/10212348221044033>

sustentabilidade, saúde e atividade física a partir dos relatos e das dúvidas que foram aparecendo no decorrer do projeto realizado anteriormente no ano de 2018.

Abaixo descrevemos algumas facetas da experiência educativa para demonstrar como estabelecemos nela a aprendizagem e o ensino da Educação Física e como a partir dessas experiências conseguimos a valorização do componente curricular naquele espaço.

3.1.6.1 Descrevendo o Projeto Herdeiros do Futuro

Para o desenvolvimento e aplicação do projeto pedagógico Herdeiros do Futuro, elaboramos suas etapas inspiradas na concepção proposta por Nogueira (2001): (1) Escolha do tema ou conteúdo, objetivos e metas; (2) Planejamento, rotas, investigação e levantamento de hipóteses; (3) Execução e realização; (4) Depuração e (5) Apresentação e avaliação.

Quadro 1 - Elaboração do projeto

PROJETO HERDEIROS DO FUTURO	
Escolha do tema ou conteúdo, objetivos e metas.	<p><u>Tema:</u> sustentabilidade</p> <p><u>Objetivo:</u> Sensibilizar os estudantes quanto à preservação ambiental, tendo como ponto de partida o corpo e o movimento, através da aquisição de hábitos saudáveis, de pertencimento e cuidado com os espaços públicos destinados à prática de atividades físicas.</p> <p><u>Metas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Entender a prática de atividades físicas como promoção à saúde; -Sensibilizar para a reeducação no que diz respeito à natureza; -Utilizar os espaços públicos para práticas de atividades trabalhando com a ideia de pertencimento; -Aprender, desenvolver ou aprimorar as habilidades motoras ligadas às tarefas motoras.
Planejamento, rotas, investigação e levantamento de hipóteses.	<p>Projeto programado para um ano letivo. Levantamento de materiais, para confecção da prancha. Escolha do filme Wall-e para iniciar a abordagem sobre sustentabilidade. Definição das propostas por bimestres. Divulgação da balneabilidade da lagoa</p>

	pelo IMA (Instituto do Meio Ambiente de SC).
Execução e realização	Etapa que se caracteriza por colocar em prática tudo o que foi planejado.
Depuração	Esta etapa acontece no decorrer do projeto, com as possíveis mudanças para melhoria dos processos de aprendizagem. Foi muito importante ao passo de se tratar de um projeto previsto para durar 1 ano.
Apresentação e avaliação	Utilização das pranchas confeccionadas pelos alunos, exposição do trabalho na Mostra Lutz e avaliação das aprendizagens.

Fonte: elaborado pela autora com base no acervo da escola. Acesso maio de 2022.

Após traçado o planejamento inicial o apresentamos para as outras professoras na tentativa de trabalhar através da multidisciplinaridade. A ideia seria o trabalho de integração entre as diferentes áreas de saberes. Não recebemos resposta positiva de nenhuma das professoras, então permanecemos com a proposta apenas na Educação Física.

Seguimos para a próxima fase, a elaboração do plano de curso que subsidiaria todas as etapas. Hernández e Ventura (1998) chamam a atenção para a formulação das etapas através dos processos: **o que pensam os alunos**: assim, aproveitamos as narrativas das crianças, suas curiosidades sobre o assunto sustentabilidade e as aulas de Educação Física; **Investigação**: onde os próprios alunos puderam investigar os locais para práticas de atividades e pesquisar sobre alimentação, saúde e sustentabilidade; e a **contribuição para a aprendizagem**: processo onde os alunos puderam associar os conceitos de sustentabilidade à atividade física e saúde.

Com base no Planejamento anual da Educação Física para o ensino fundamental, documento organizado por eixos, baseado nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que à época era o documento norteador do município, estabelecemos o plano de curso anual, como mostra o quadro 2.

É importante ressaltar que algumas vezes este plano inicial se alterou diante de situações que escapavam a nossa escolha. Algumas vezes por conta das intempéries do clima, como o vento nordeste, conhecido na região como “Nordestão”, que são ventos fortes, o calor intenso

em algumas épocas do ano e em alguns horários do dia, a maresia e por conta de outras atividades institucionais determinadas pela escola ou SMEC.

Quadro 2 - Plano de Curso da Educação Física no ano de 2019⁵

 CENTRO EDUCACIONAL		
PLANO DE CURSO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – 2019		
Professora Luciana Chultes		Turmas: Pré, 1º, 2º e 3º anos Turnos: matutino e vespertino
Professora Carolina Selmo		Turmas: 3º, 4º e 5º anos Turnos: matutino e vespertino
Bimestre	Eixo	Temas transversais
1º bimestre	Conhecimento sobre o corpo Desenvolvimento motor Atitudinais Jogos	Saúde, alimentação saudável Prevenção à obesidade Sustentabilidade
2º bimestre	Ginástica Atividades rítmicas e expressivas Desenvolvimento motor Atitudinais Jogos	Sustentabilidade Primeiros socorros Cultura local
3º bimestre	Esportes Ginástica Desenvolvimento motor Atitudinais Jogos	Sustentabilidade Saúde, alimentação saudável Práticas de aventura

⁵ O plano de curso foi elaborado a partir do Currículo da Educação Física, documento oficial e norteador do município. Este documento era dividido em seis eixos: Conhecimento sobre o corpo; Desenvolvimento motor; Ginásticas, Lutas, Esportes e Atitudinais.

4° bimestre	Esportes Desenvolvimento motor Atitudinais Jogos	Sustentabilidade Práticas de aventura	
Crianças que necessitam de adaptações			
Aluno (a)	Turma	Diagnóstico	Adaptações
R 	2° ano	Hidrocefalia	Atrasos no equilíbrio, adaptar de acordo com seu desenvolvimento, pois é funcional.
O 	5° ano	Mielomeningocele	Adaptar atividades locomotoras.
R 	5° ano	Autismo	Não são necessárias adaptações, apenas reforço com imagens e exemplos. As atividades fora do ambiente escolar devem sempre ser antecipadas para que o aluno não se desestabilize.
Observações:			
A aluna S  (1° ano) não possui autorização de imagem.			

3.1.6.2 As marcas que ressoaram

Nesta seção relataremos de que maneira as atividades foram sendo desenvolvidas ao longo do ano. Para tanto, dividimos o relato em cenas. Cada cena apresenta marcas importantes desta experiência.

Cena 1: Avaliação diagnóstica

Iniciamos o desenvolvimento das atividades com a base no Filme Wall-E, produção da Disney e da Pixar que traz algumas mensagens como: a responsabilidade sobre a produção de resíduos, redução de consumo, alimentação e as consequências do sedentarismo.

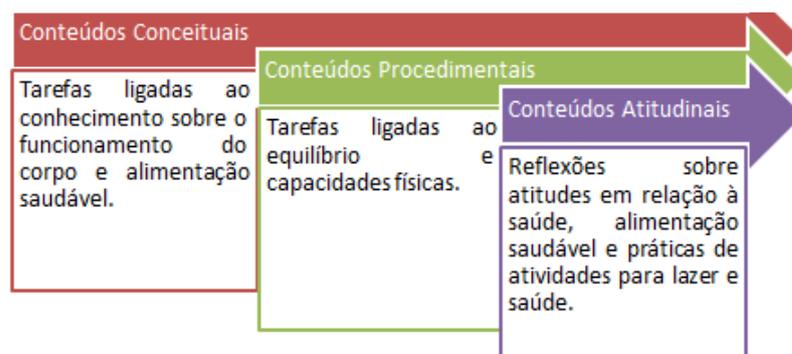
Assim nossa próxima ação foi verificar os conhecimentos dos alunos acerca do tema. Com a intenção de observar o que as crianças já conheciam, preparamos uma pesquisa que foi direcionada de acordo com a idade de cada turma. Para as crianças que ainda não sabiam ler as perguntas eram lidas pela professora e a criança respondia oralmente.

Com relação às práticas motoras no início de cada bimestre era realizada uma avaliação relativa às tarefas motoras que seriam trabalhadas. Essa avaliação levava em conta o conhecimento do aluno em relação ao movimento: se conhecia e se o executava.

A partir de então, de acordo com Nogueira (2001) definimos de que forma trabalharíamos os conteúdos em cada bimestre. O autor chama a atenção sobre a importância de um olhar crítico para os conteúdos, principalmente o conteúdo conceitual que deve ser tratado com um meio para que o aprendiz possa desenvolver suas habilidades.

Partindo deste pressuposto entendemos a necessidade de trabalharmos os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais organizados da seguinte maneira no primeiro bimestre:

Figura 10 - Conteúdos abordados no 1º bimestre



Fonte: elaborado pela autora com base nos documentos do acervo da escola. Acesso maio de 2022

Cena 2. Palestra do Eco Garopaba e a construção da prancha feita com garrafas pets

Seguimos a proposta com a palestra oferecida pelos idealizadores do Projeto Eco Garopaba, Jairo Lummertz e Carolina Scorsini, que estiveram na escola apresentando a ideia e ensinando como fazer as pranchas com garrafas pets.

Figura 11 - Palestra Eco Garopaba



Fonte: acervo da escola. Acesso em maio de 2022.

Figura 12 - Palestra Eco Garopaba



Fonte: Acervo da escola. Acesso em maio de 2022.

Chamamos a atenção para a imagem acima. Ela captura o momento de concentração entre os aprendizes. A partir desta palestra iniciou-se o processo de coleta das garrafas. Como a ideia era sensibilizar sobre a redução e consumo, pedimos para as crianças que levassem para escola apenas aquelas garrafas que fossem encontradas no ambiente.

Levamos em torno de 3 meses para que conseguíssemos a quantidade necessária de material. Foi quando iniciamos o processo de limpeza e preparação das garrafas, que necessitavam ser cortadas e lixadas. As crianças participaram de todas as etapas da confecção, com exceção do momento em que foi necessário utilizar a espuma expansiva para colar as peças⁶.

Foi então que observamos um problema. A única forma de colar e vedar as garrafas pets que encontramos foi através da espuma expansiva, como indicado na palestra. Embora tenhamos procurado por outro tipo de cola menos poluente, nenhuma vedação se mostrou tão eficiente. Essa discussão foi incorporada nas propostas, uma vez que não queríamos incentivar o uso do material, tampouco deixamos que as crianças o manuseassem.

Figura 13 - Confecção da prancha



Fonte: acervo da escola.

⁶ [A prancha de surf ecológica feita de garrafa PET - YouTube](#)

Vídeo demonstrativo de como confeccionar as pranchas com garrafas pets.

Concomitante a este processo propiciamos aos alunos atividades que focavam na descoberta do corpo, no âmbito da investigação da consciência corporal, com o propósito de refletir sobre o funcionamento do mesmo e a importância dos cuidados necessários para uma vida saudável, através de pesquisa e práticas motoras, onde os aprendizes puderam demonstrar sua aprendizagem através da apresentação de trabalhos.

A seguir apresentaremos algumas fotos que retratam esse processo. Importante observar que o nível de dificuldade de cada tarefa era adequado ao desenvolvimento de cada aluno e turma.

Figura 14 – Pesquisa



Fonte: acervo da escola. Acesso em maio de 2022.

Figura 15 - Prática Motora de resistência



Fonte: acervo da escola. Acesso em maio de 2022.

Figura 16 - Reflexão sobre as mudanças do corpo durante e após atividade física



Fonte: acervo da escola. Acesso em maio de 2022.

Figura 17 - Apresentação das aprendizagens conceituais



Fonte: acervo da escola. Acesso em maio de 2022.

Figura 18 - Apresentação das aprendizagens conceituais



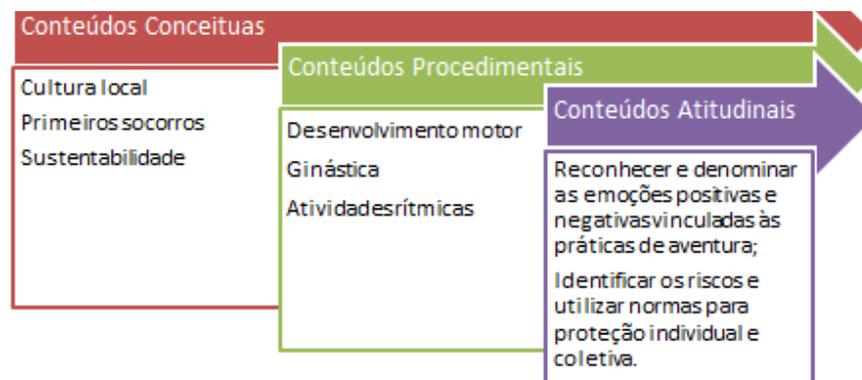
Fonte: acervo da escola. Acesso em maio de 2022.

Cena 3. Aulas de primeiros socorros e controle dos riscos

As experiências de aventura estão associadas a riscos inerentes. Estes riscos referem-se à probabilidade de consequências prejudiciais ou perdas, o perigo. O perigo é iminente, porém os riscos podem ser controlados (PEREIRA, 2010). Sendo o risco componente constituinte do esporte de aventura, observamos os perigos que envolveriam a atividade principal do projeto, atividades aquáticas na lagoa, para planejarmos o controle dos riscos.

Desta forma o controle de riscos e os primeiros socorros foram incorporados os conteúdos a serem trabalhados no segundo bimestre.

Figura 19 - Conteúdos trabalhados no segundo bimestre



Fonte: Elaborado pela autora com base nos documentos do acervo da escola.

Em 2019 o tema anual proposto pela Secretaria de Educação foi “Escola, família e sociedade: educando para a cultura local”. Como havia a necessidade de abordarmos a cultura local, aproveitamos o tema para desenvolver diferentes atividades no espaço na beira da lagoa, mapeado pelas próprias crianças. A ideia foi refletir sobre a construção de *Lugar*, através da utilização dos saberes de um modo interdisciplinar na busca pela sustentabilidade e, a partir disto a construção do vínculo entre escola, bairro, educandos e família.

Para Carlos (2007, p.17) “*Lugar* é a porção do espaço apropriável para a vida - apropriada através do corpo - dos sentidos - dos passos de seus moradores, é o bairro, é a praça, é a rua [...]”. Assim poderíamos afirmar que também a escola e seu entorno seriam o *Lugar* dos nossos alunos. A autora afirma ainda que o *Lugar* se configura como um recorte do espaço geográfico, no qual os valores podem e devem ser recriados e forjados. Desta forma é o afeto que se destina a um espaço que o torna de certo modo extensão da identidade, que por sua vez, se desenvolve através da convivência e das necessidades de quem o habita, o protegendo e o transformando.

A escola, neste contexto, se torna o *Lugar* onde os indivíduos podem construir o seu espaço no mundo. Um dos propósitos do projeto era tornar os espaços públicos, no entorno da instituição, uma extensão da escola e assim despertar o sentido de pertencimento daqueles locais de forma a cuidá-lo e preservá-lo. Este processo é lento e gradual, porém se faz através de pequenos atos que repetidamente tornam-se valores. O primeiro passo para isto já havia sido dado, o “desemparedamento” da Educação Física com a ocupação dos espaços públicos para as práticas motoras. A Pedagogia do Desemparedamento é um conceito que defende o ambiente natural, também, como cenário para as práticas pedagógicas. Como parte deste processo está a ressignificação dos espaços escolares (BARROS, 2018).

Com relação ao controle de riscos conversamos com os pescadores locais, estes nos mostraram até que ponto era seguro para que as crianças entrassem e colocaram troncos para demarcar estas áreas. Ao remar todos os alunos utilizaram coletes salvavidas, só eram autorizados a ficar sem coletes na beira da lagoa onde sempre havia professores e familiares que nos acompanharam.

Figura 20 - Vista da lagoa



Fonte: Acervo da escola, acesso em maio de 2022.

Ofertamos atividades de reconhecimento do fundo da lagoa, pois ela é lodosa. Precisamos voltar várias vezes para essa atividade até que todos pudessem se habituar a textura. Também oferecemos atividades de primeiros socorros, especialmente focadas em situações de risco para crianças em lagoas, rios e mares.

As fotos abaixo mostram umas das atividades que envolviam primeiros socorros. As crianças não faziam os movimentos nos colegas, apenas tinham a possibilidade de verificar onde as últimas costelas se encontravam para entender onde era necessário posicionar as mãos, no caso de crianças apenas uma mão. Porém, conseguimos algumas bonecas para que todos pudessem realizar os movimentos.

⁷ No fundo à esquerda da foto podemos observar os troncos colocados pelos pescadores.

Figura 21 – Aulas de Primeiros socorros



Fonte: acervo da escola, 2022.

Figura 22 - Aula de primeiros socorros



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Cena 4. Os inéditos viáveis

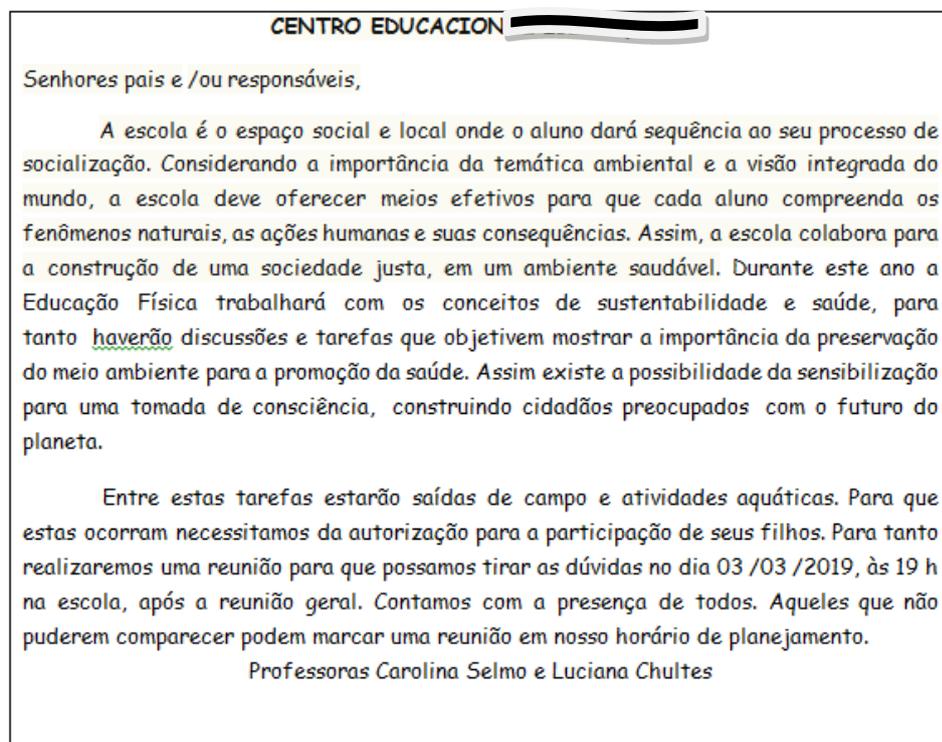
A realização deste projeto foi entendida como um processo que nos possibilitou construir os *inéditos-viáveis* e, portanto, superar nossas *situações-limites* (FREIRE, 2021). Ou seja, superar barreiras e obstáculos que se entremeiam na prática pedagógica.

Muitas foram as barreiras e os obstáculos que enfrentamos. Conseguir a autorização das famílias para que as crianças participassem das atividades fora dos muros da escola foi um destes obstáculos. Este processo necessitou ser conquistado. Todo projeto que realizávamos

enviávamos para casa um bilhete explicando os objetivos daquelas propostas, bem como marcávamos reuniões para que todas as dúvidas fossem sanadas.

O diálogo sempre esteve presente e nunca deixávamos as famílias com dúvidas. Com o tempo pais, mães e responsáveis passaram a confiar em nosso trabalho, além de estarmos sempre de “portas abertas” para receber a ajuda das famílias, a propósito, esta parceria era sempre necessária.

Figura 23 - Modelo de bilhete enviado para as famílias



Fonte: acervo da escola. Acesso em maio de 2022.

Para Paulo Freire (2021) o conceito de inédito-viável era visto como a superação das situações-limite. Os inéditos representam a concretização de sonhos que em algum momento foram considerados impossíveis (inviáveis). Desta forma, ao adotar uma postura crítica de ação transformadora, estes inéditos passam a ser encarados como possibilidades (viáveis), que viabilizam além da análise crítica da realidade as ações coletivas. Não conseguimos que outros profissionais quisessem trabalhar na coletividade para o desenvolvimento do projeto, umas das barreiras enfrentadas. Porém, uma semente foi plantada e ao longo do ano alguns professores

iam adequando suas propostas de acordo com o trabalho que estava sendo realizado nas aulas de Educação Física.

Nogueira (2001) chama a atenção para o fato de que projetos podem ser realizados de maneira isolada em cada componente escolar, porém ressalta que o processo de aprendizagem se torna mais eficaz quando este projeto é realizado de maneira coletiva, interdisciplinar ou multidisciplinar.

Desta forma, mesmo com as barreiras enfrentadas, com tempo a professora Carolina e eu construímos nosso *Lugar* na escola, construímos a identidade da Educação Física, marcada por atividades que eram propositivas de habilidades e valores.

Pensar em inéditos-viáveis também é pensar na inclusão, pois levou muito tempo para que a escola entendesse a necessidade de desenvolver um ambiente favorável à participação de todos, independente de se ter um desenvolvimento típico ou não. Para que o ambiente educacional seja inclusivo é necessário que haja sempre a celebração da diversidade mediante as diferentes oportunidades e suporte necessário.

Para promover a inclusão em nossas aulas, todas as atividades foram elaboradas de maneira que todos pudessem obter sucesso dentro de suas limitações. Além das adaptações necessárias para o nível de desenvolvimento de cada aluno também adaptamos as propostas de acordo com as potencialidades de cada criança com deficiência.

O aluno R (2º ano) possui hidrocefalia, que acarretou dificuldades na coordenação motora, visto que seu equilíbrio estava bastante prejudicado. Além de dificuldades de orientação espacial. O aluno O (4º ano) possui Mielomeningocele o que ocasionou a perda parcial das funções motoras abaixo no nível da lesão, esta situação faz com que ele não desenvolva adequadamente o tônus muscular, principalmente nos membros inferiores. Já o aluno R (4º ano) possui Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), nível I para a necessidade de suporte. Ou seja, apresenta dificuldades em situações sociais, comportamentos restritivos e repetitivos, mas requeria apenas um suporte mínimo para ajudá-lo em suas atividades do dia a dia. Mesmo com todas as suas restrições os três participaram de todas as atividades com suas devidas adaptações.

Cena 5. Culminância do processo pedagógico e avaliação

Como a intenção final do projeto era que as crianças desenvolvessem a habilidade de remar no Standup paddle, verificamos qual era o conhecimento dos aprendizes sobre o esporte e quais alunos ainda não haviam praticado. Debatemos com os alunos os aspectos históricos, políticos, anatômicos e biomecânicos dessa prática corporal, porém esses debates sempre aconteciam no momento das práticas. Pois o foco eram os conteúdos procedimentais.

Apresentamos para os alunos os diferentes tipos de remadas em diferentes esportes. Explicamos as fases da remada e adaptamos dentro da escola materiais e atividades para que eles realizassem os movimentos. O equilíbrio foi trabalhado em diferentes momentos, para tanto conseguimos doações e empréstimos de skates, pranchas e rolos de equilíbrio.

Neste mesmo ano, a SMEC necessitava elaborar a nova proposta curricular com base na BNCC. A então coordenadora de Educação Física nos convidou a reelaborar nossas propostas com subsídio das habilidades que o novo documento trazia. Desta forma para o terceiro e quarto bimestre ficou evidenciada a prática pedagógica voltada às práticas de aventura, onde necessitamos adaptar, uma vez que esta unidade temática aparecia apenas a partir do 6º ano na BNCC.

No que se refere ao planejamento, diferentes atividades foram planejadas para que os alunos pudessem:

-Utilizar de forma segura algumas das possibilidades oferecidas pelos jogos de aventura (equilíbrios/desequilíbrios, quedas, alturas, balanceios);

-Reconhecer e denominar as emoções positivas e negativas vinculadas às práticas de aventura (medo, vertigem, segurança/insegurança, sensações de prazer);

-Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbana (patins, skate, slackline, parkour, entre outros);

-Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza (surfe, stand up, sandboard, remada, entre outras);

-Identificar os riscos e utilizar normas para proteção individual e coletiva;

-Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas;

-Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

Porém, sabíamos que o tempo de atividade na lagoa seria curto para que as crianças pudessem desenvolver as habilidades motoras ligadas à tarefa de remar, assim desenvolvemos uma série de atividades na escola para que elas pudessem consolidar a aprendizagem ou chegar o mais perto possível dessa consolidação e quando chegassem na lagoa seria preciso apenas adaptar ao meio aquático.

Como o Standup paddle envolve o equilíbrio em cima de uma prancha em movimento, associado à agilidade da remada, algumas atividades, que envolveram inclusive adaptação de jogos da cultura popular, foram desenvolvidas. Além disso, na escola utilizamos outras práticas de aventura que envolvem a agilidade de se equilibrar em cima de uma prancha em movimento, como o skate e o sandboard. Assim, era necessário adaptar ao nível de habilidade de cada educando. Para os alunos que não tinham nenhuma experiência em relação ao esporte iniciamos as atividades do local onde haveria praticamente nenhum risco: o chão. A seguir, alguns exemplos de atividades:

- Para os “iniciantes” partimos de atividades em que eles desenharam no chão um “shape”, assim deveriam subir na imagem e realizar os movimentos de base do skate. A partir do momento em que eles percebiam qual era sua base (regular: pé esquerdo na frente e : pé direito na frente), adaptamos o jogo: coelho sai da toca. Na adaptação, dado qualquer sinal cada aluno devia trocar de shape e subir se posicionando na sua base;

- Como algumas das características das Práticas Corporais de Aventura é reconhecer e denominar as emoções positivas e negativas vinculadas às práticas de aventura (medo, vertigem, segurança/insegurança, sensações de prazer), como posto pela BNCC, em algumas atividades vendávamos os olhos das crianças para que elas pudessem sentir as sensações características destas práticas;

- Para trabalhar o equilíbrio realizamos diversas atividades em que os aprendizes eram colocados em desequilíbrio. Caminhando sobre traves, bancos suecos (adaptados), em cima de cordas, rolo de equilíbrio, até que estivessem prontos para treinar na prancha de equilíbrio. Uma

prancha de verdade que conseguimos e adaptamos em cima de um tronco, ou para aqueles mais experientes, em cima de uma mola de carro.

A seguir apresentaremos algumas das atividades motoras realizadas na escola:

Figura 24- Atividades de equilíbrio



Fonte: acervo da escola, 2022.

Figura 25 – Atividades de remada com material adaptado



Fonte: acervo da escola, 2022.

A culminância do projeto deu-se quando os alunos foram convidados a remar nas águas da lagoa da Ibiraquera, como mostram as imagens abaixo:

Figura 26 - Remada na lagoa da Ibiraquera



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Figura 27 - Remada na lagoa da Ibiraquera



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Figura 28 - Remada na lagoa da Ibiraquera



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Figura 29 - Remada na lagoa da Ibiraquera



Fonte: acervo da escola⁸, 2022.

No que se refere a avaliação, para nós esse processo sempre foi diagnóstico e formativo. A partir da avaliação diagnóstica traçávamos os objetivos e elaborávamos as atividades. No decorrer do processo observávamos de que maneira a aprendizagem acontecia, tudo era registrado em planilhas e nos diários de campo. Estes diários e planilhas faziam parte dos documentos oficiais da escola.

⁸ Aluno R. que possui Mielomeningocele.

3.1.7 Resumo dos pontos relevantes

No final de 2019 a Secretaria de Educação e Cultura nos convidou para elaborarmos a nova proposta curricular para a Educação Física do município com base na BNCC. A partir deste projeto tivemos subsídios para incorporar no currículo da Educação Física as Práticas de Aventura, uma vez que a BNCC traz esta unidade temática apenas a partir dos anos finais. A nova proposta curricular foi implementada em 2020 (GAROPABA, 2020).

Após este processo a lagoa da Ibiraquera, na porção localizada próximo à da escola passou a ser vista por algumas famílias como um espaço de lazer, sendo ocupada pela comunidade em geral. Para além da apropriação deste espaço público houve a superação das expectativas. Pois, houve impacto na superação de limites dos alunos, muitos perderam o medo do meio aquático, ou o receio de entrar na lagoa. Ao término das atividades a mãe do aluno JPC, 9 anos, nos procurou para um relato: *“O JP não entrava nem na piscina em casa. Não achei que ele entraria na lagoa, muito obrigada pela atenção e carinho com nosso pequeno, o fato de vocês terem ficado ao lado dele o tempo todo, fez com que ele se sentisse seguro. Ele entrou na nossa piscina em Imaruí, estamos muito felizes.”*

Este aluno não quis entrar no primeiro momento, então fiz q proposta para que ele entrasse exatamente atrás de mim e que caminhasse junto comigo. Fizemos esse processo algumas vezes até que ele se sentisse seguro e chegasse na prancha. Ele remou apenas sentado, porém ele perder um pouco do seu medo sobre o meio aquático foi um grande ganho em sua aprendizagem e desenvolvimento.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas na escola pública, conseguimos atingir 380 crianças desde a pré-escola até o 5ºano do ensino fundamental. A prancha mostrou-se segura e durável, entretanto, ironicamente, nos preocupa o dia em que ela se tornar lixo. Portanto, um dos legados deste projeto, foi alertar para o consumo consciente e responsável dos recursos naturais, para que possamos continuar aproveitando nossos esportes praticados na natureza, bem como o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, para o cuidado com o local onde vivemos.

Finalizamos o relato de experiência, do Projeto Herdeiros do Futuro, com o intuito de que esta proposta possa contribuir com o trabalho daqueles que tenham a intenção de desenvolver propostas semelhantes. Além de exemplificar a possibilidade de aulas de Educação Física contextualizadas, porém com o movimento como cerne da aprendizagem. Cabe ressaltar

que os autores citados no relato de experiência foram os autores que subsidiaram as práticas das professoras.

3.2 MEMÓRIAS, RELEVÂNCIA E SIGNIFICADO SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (SEGUNDA PARTE)

A compreensão do processo curricular na escola é tarefa desafiadora, tendo-se em vista a complexidade das práticas escolares que abrangem, entre outros aspectos: a seleção das habilidades a serem trabalhadas, as consequências não previstas no planejamento, as especificidades de cada componente, o conjunto de decisões políticas e burocráticas e as concepções distintas que professores e alunos têm acerca do processo. Porém, é uma trajetória importante e necessária.

Como um dos focos difundidos nesta pesquisa, a Educação Física deve demarcar sua importância na escola, capaz de gerar aprendizagens importantes e necessárias para o desenvolvimento integral das crianças. Estas aprendizagens podem ser determinantes para a aderência da atividade física que a pessoa venha a praticar ao longo da vida. Contudo, na maioria das vezes os educandos formam suas opiniões com base em suas experiências precedentes. Quando marcadas pelo sucesso possivelmente a opinião será favorável. Quando ao contrário, havendo insucesso, provavelmente haverá desmotivação e conseqüentemente o afastamento das tarefas na infância, havendo grandes chances deste hábito permanecer na vida adulta (NAVARRO-OATÓN *et al*, 2018).

O neurocientista Sidarta Ribeiro (2022) afirma que as aprendizagens que permanecem são aquelas que foram apreendidas pelo prazer e curiosidade, assim, esta segunda parte da metodologia preocupou-se em descrever as interpretações atribuídas às aulas de Educação Física feita pelos alunos, bem como suas memórias referentes ao projeto apresentado no capítulo anterior, tendo em vista que os alunos são os principais protagonistas das aulas.

Ademais, compreender estes fatores é importante uma vez que a conexão que os educandos estabelecem com os saberes adquiridos nas aulas de Educação Física é importante para o decurso do planejamento e objetividade das práticas escolares ligadas à Educação Física.

3.2.1 Questões de pesquisa

-Quais memórias dos estudantes em relação ao projeto Herdeiros do Futuro permaneceram?

- Quais significados são atribuídos pelos alunos às aulas de Educação Física?

3.2.2 Delineamento

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo com método descritivo que utiliza abordagem qualitativa (GAYA, 2008).

3.2.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 113 alunos entre 9 e 11 anos, matriculados entre os 4º e 5º anos de uma escola da rede pública do município de Garopaba.

Para tanto, foram entrevistados 23 alunos, entre meninos e meninas. Utilizou-se para a delimitação do número de entrevistas o critério de exaustividade ou saturação segundo o qual foram efetuadas entrevistas em número suficiente para permitir certa reincidência das informações, ou seja, quando as respostas começaram a se repetir. Para Gaya (2016, p. 254):

Isto significa que o número de sujeitos é definido durante a realização da coleta de informações a partir do instante em que o pesquisador observa a recorrência ou redundância de informações, ou seja, quando a seleção de novos sujeitos não mais acrescenta novas informações relevantes.

3.2.4 Critérios de Inclusão exclusão

Como critério de inclusão: ter participado do projeto Herdeiros do Futuro no ano de 2019 na escola da Grama e critérios de exclusão não ter tido autorização dos pais ou não desejar participar da pesquisa.

3.2.5 Instrumento de Coleta

Para completar os objetivos propostos pelo estudo, foi realizada uma investigação para conhecer as concepções dos alunos sobre as aulas de Educação Física e verificar quais memórias dos alunos, em relação ao projeto, permaneceram.

Para tanto, foi utilizado na pesquisa de campo uma entrevista semiestruturada com os alunos. Escolhemos este modelo por permitir a criação de um roteiro não padronizado, onde as perguntas podem ser modificadas de acordo com a necessidade. Desta forma, este roteiro não foi seguido na íntegra em todas as entrevistas, para poder orientar e garantir o conteúdo de interesse.

Inicialmente foram elaboradas 5 questões para a entrevista que objetivaram verificar quais memórias sobre projeto permanecem com as crianças e investigar concepções sobre a disciplina de Educação Física. Tal instrumento foi aplicado na escola, em horário e data previamente marcados, de forma individual. As entrevistas foram realizadas pela própria pesquisadora, sendo devidamente gravadas a partir de um aplicativo de celular e posteriormente transcritas para que fosse feita a análise do conteúdo gerado.

3.2.6 Procedimentos éticos

Os aspectos éticos cuidados foram aqueles preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que dizem respeito à pesquisa envolvendo seres humanos. Para a realização desta pesquisa contou com os seguintes cuidados éticos:

1. Aceite e autorização por parte da instituição para a realização da pesquisa através do termo de anuência;
2. Negociação de acesso com os pais e/ou responsáveis através de um convite enviado via secretaria da escola;
3. Negociação de acesso diretamente com os alunos apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com a possibilidade permanente de desistir do estudo a qualquer momento;
4. Preservação das identidades das crianças, bem como a utilização de um apelido para a instituição com o mesmo objetivo;
5. Devolução das entrevistas para os colaboradores para avaliarem o conteúdo e fazerem algum reparo caso julguem necessário;
6. Cuidado nas descrições e interpretações que possam gerar prejuízo moral às instituições e aos colaboradores.
7. Compromisso com a divulgação dos resultados encontrados a todos os envolvidos durante a pesquisa

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFRGS para pesquisa com seres humanos sob o parecer 5.499.224.

3.2.7 Negociação e acesso

Durante os contatos realizados com a diretoras, pais e com os alunos, sujeitos da pesquisa, foram apresentados os objetivos e os procedimentos metodológicos deste estudo

através de uma carta convite (APÊNDICE A). Ao concordar com a participação na pesquisa, o (a) diretor(a) assinou o Termo de Anuência (APÊNDICE B), os (as) pais e responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a participação das crianças (APÊNDICE C), assim como as próprias crianças assinaram o termo de assentimento (APÊNDICE D). As gravações das entrevistas ficarão sob responsabilidade da pesquisadora, por cinco anos, sendo posteriormente destruídas. Tais dados serão de acesso apenas de pesquisadores autorizados e/ou envolvidos no presente projeto. Todo e qualquer uso diferente do que foi expresso deverá ser objeto de nova consulta aos participantes.

3.2.8 Análise de Dados

Para a realização da entrevista semiestruturada com os alunos, um roteiro foi elaborado com perguntas orientadas por duas dimensões de análise: (1) memórias sobre o projeto (2) significado das aulas de Educação Física. Para a análise das entrevistas foi utilizada a análise de conteúdo onde as respostas foram enquadradas em categorias e subcategorias (BARDIN, 2011). Para o autor a análise de dados qualitativos se caracteriza pela frequência com que determinados elementos aparecem na mensagem. Essa análise deve levar em conta procedimentos adaptáveis que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e percepção dessas mensagens.

Os resultados dessas entrevistas foram transcritos em tabelas e a análise das informações geradas por tal instrumento deu-se através da identificação de unidades de significado e da categorização a partir da análise de conteúdo. O conteúdo gerado por este estudo gerou as seguintes categorias: para a dimensão memórias sobre o projeto: a) Prática de remada na lagoa; b) Aprendizagem sobre produção e reutilização de lixo; c) Construção da prancha com garrafas Pets. Já para a dimensão significado das aulas de Educação Física foram identificadas as seguintes categorias: a) Prática de exercícios; b) Diversão e brincadeiras; c) Práticas de esporte; d) Aprendizagem sobre o corpo; e) Saúde; f) Sair da sala de aula.

3.2.9 Resultados e Discussão

Nesta pesquisa os dados qualitativos foram colhidos através de entrevistas semiestruturadas que objetivaram a obtenção de um conhecimento aprofundado acerca de quais foram as memórias sobre projeto Herdeiros do Futuro que permaneceram e que significado e relevância são atribuídos à Educação Física pelos aprendizes. Destaco que os nomes das

crianças foram substituídos por números, relativos à ordem das entrevistas, para preservar suas identidades.

3.2.9.1 Dimensão de análise: memórias sobre o projeto

Um dos principais propósitos do projeto Herdeiros do Futuro foi a reflexão sobre a sustentabilidade, tendo como ponto de partida o corpo e o movimento. Neste sentido, para verificarmos quais memórias permaneceram em relação à essa finalidade, colhemos informações de algumas crianças que à época estavam nos 1º e 2º anos em 2019, ou seja dois anos e meio após a realização do projeto.

No primeiro momento buscamos informações para verificar quais memórias permaneceram. Em resposta à pergunta: *“Você lembra do projeto em que fomos remar na Lagoa?”* 22 das 23 crianças afirmaram que sim. Quando questionados: *“Durante a realização do projeto aconteceu algum fato marcante que você queira contar?”*; 18 crianças declararam que o que mais marcou foi a experiência prática na lagoa; 2 alunos se referiram como a parte mais marcante a aprendizagem em relação à produção e reutilização de lixo, bem como ir à lagoa remar e 2 aprendizes alegaram como mais marcante a construção da prancha feita com garrafas pets, além da atividade de remada, associada a seu uso na lagoa. A expressão *“A parte mais legal foi subir a prancha”* apareceu em 9 entrevistas.

Para verificar outras possibilidades de memórias sobre distintas aprendizagens trazidas pelo projeto questionamos as 18 crianças, que no primeiro momento lembraram apenas da atividade prática na lagoa: *“Além da parte da remada na lagoa o que mais você se lembra?”* Subcategorias de respostas apareceram: 4 dos 18 aprendizes lembraram como marcante praticar atividade fora da escola; 2 afirmaram ser o fato de sair com os amigos; 2 relataram ter sido as práticas motoras na escola, 7 afirmaram os conhecimentos sobre sustentabilidade e 3 declararam ser os conhecimentos sobre o corpo.

Os conhecimentos sobre sustentabilidade envolveram falas sobre a produção e reutilização do lixo: *“Sim, nós fizemos coisas com o lixo, para entender que o lixo volta para o lixo, mesmo a prancha quando ela estragar”* (3); *Ah sim, sobre o lixo. Eu estou com um livro ali o que eu te emprestei para o projeto, aquele ali fala dos “Rs”* (7); *“Sim aprendemos que reciclar é legal”* (22); *“Que o meio ambiente tem que ser limpo, sabe ficar limpo para não acontecer de não ter mais onde morar”* (16); *“Sim, dá para dizer que aprendi que reutilizar garrafas é legal”* (23). E cuidado com o meio ambiente: *“Sim me lembro de ver que tinha muito*

lixo nas ruas” (1); “[...]vimos o filme do robô. Pensamos que não dá para ter tudo, se não cuidar do planeta não vamos ter onde viver, como no filme” (6).

A análise destes dados possibilitou-nos observar que aproximadamente 95% das crianças entrevistadas conseguem lembrar-se do projeto ficando evidente que as práticas motoras, realizadas na lagoa ou não, foram as mais marcantes, embora quando questionados pudessem lembrar-se de outros processos de aprendizagem.

Dentro dos depoimentos dos alunos a afirmação “*foi muito divertido*” se repetiu diversas vezes. Alguns ainda utilizaram a expressão “*foi inesquecível*”. Por meio dessas opiniões é possível perceber a motivação como fator importante para a realização das atividades.

Aspectos motivacionais como o prazer de sair da sala de aula ou da escola também foram mencionados. Diante disto é oportuno lembrar que atrelar um saber à uma emoção é essencial para que ocorra a consolidação da aprendizagem (BEZERRA, GUSMÃO e FERMOSELI, 2017). Os autores afirmam ainda que em termos neurobiológicos a ligação entre emoção, memória, motivação e aprendizagem decorre do funcionamento de estruturas cerebrais que controlam as emoções e os processos motivacionais.

Desta forma, é essencial que haja a motivação para que ocorra a aprendizagem. Pois, para Bezerra, Gusmão e Fermoselli (2017, p. 65): “As funções mentais de memória e aprendizagem estão interligadas em seu processo de consolidação e aquisição de informações e experiências vivenciadas pelo sujeito, tais funções são fortemente influenciadas pelo componente emocional [...]”.

De modo similar, alguns estudos sugerem a necessidade da realização de uma modelo de Educação Física que possuam objetivos pautados na motivação do aluno (NAVARRO-OATÓN *et al*, 2019; BRUIJN *et al*, 2022; KOKKOMEN *et al*, 2020; ROJO-RAMOS *et al*, 2022). A motivação do aluno é fator determinante para o trabalho com projetos, pois este concebe o estudante como o sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando que as experiências vividas pelo indivíduo no ambiente implicam na formação de memórias e estas em aprendizagens, é importante salientar que após passados mais de dois anos da realização do projeto ficou perceptível que fortes memórias permaneceram. Assim, sugere-se o entendimento de que as aprendizagens adquiridas no processo formativo foram consolidadas. Ribeiro (2022) afirma que o que é aprendido com prazer tende a permanecer por muito tempo, fazendo com que o próprio esforço seja propulsor de mais prazer.

3.2.9.2 Dimensão: relevância e significado das aulas de Educação Física

A Educação Física está presente na vida destes alunos semanalmente. Verificar e compreender a relevância e o significado que estes sujeitos atribuem a ela é um fator importante, pois está ligado a motivação, além de demonstrar qual é o papel do componente curricular na vida destes educandos. Desta forma, para a pergunta: “*Você gosta das aulas de Educação Física?*” 100% dos alunos afirmam que sim. A expressão “*eu amo*” destacou-se diversas vezes. Quando indagados sobre o que mais motiva nestas aulas: 5 crianças afirmaram ser a prática de exercícios; 8 sugeriram a prática de esportes; 4 afirmaram ser a diversão; 5 assinalaram o fato de poder sair da sala de aula e 1 aluno relata ser a aprendizagem sobre o corpo.

Cabe salientar que a literatura referente aos fatores motivacionais para a realização das aulas de Educação Física com crianças, mostrou-se escassa, embora haja diversas publicações sobre o assunto realizadas com alunos do ensino médio (SOUZA *et al*, 2020; ALPACA, TIMBÉ e ALUATINHO, 2021; LETTNIN, BATSITA e NUNES, 2022).

Alguns alunos responderam prontamente à questão: “*Você pode nos contar como são as suas experiências nas aulas de Educação Física?*” A maioria das respostas enfatizou o gosto pelas práticas motoras, sejam elas esportes ou exercícios, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 3 - Excertos da entrevista

Aluno	Respostas
1	<i>São boas, tipo, a professora também é bem legal, hã, ela as vezes deixa a gente jogar bola, que é muito legal, é um esporte muito bom, é o esporte mais conhecido do Brasil, é isso. Meu esporte favorito é o futebol né?</i>
3	<i>A gente já fez vários passeios, já teve também vários esportes que a gente já treinou, várias coisas, várias coisas juntas, bem legal. Eu prefiro futebol.</i>
6	<i>É onde a gente aprende muitas coisas, fazer exercício é a coisa que eu mais acho importante, porque se você não faz exercício você vai ficar com energia acumulada e isso poderia fazer mal para o corpo.</i>
7	<i>Ah, é bem legal, as profs são bem gentis, são boas. Eu gosto mais de futebol.</i>
8	<i>Eu corro, jogo bola, eu gosto mais de pega-pega.</i>
11	<i>Eu gosto de jogar futebol, fazer as coisas que a professora de Educação Física manda e é isso.</i>
12	<i>Das minhas, como assim? Ah eu amo correr, gosto muito dos circuitos, mas não gosto muito de alguns. Porque tem que fazer umas coisas no chão que eu acho meio desconfortável, porque daí você fica meio agachado daí começa a doer aqui (apontou para o cotovelo) um pouco.</i>

13	<i>Eu já, eu gosto muito de jogar futebol, basquete, handebol. Também gosto de luta, jiu jitsu. Eu faço jiu jitsu, já fiz duas vezes karatê, mas aqui na Educação Física eu já fiz até sumô.</i>
14	<i>A gente faz coisa sobre salto, corrida, movimentação, essas coisas.</i>
16	<i>Eu gosto das aula de Educação Física de basquete. Eu gosto também das aulas de Educação Física de circuito e os circuitos a gente tem várias coisas diferentes, passa por baixo de bambolês , faz polichinelo, hãmm, e tudo mais.</i>
17	<i>Hãmm, eu aprendi a jogar vôlei e aprendi a jogar futebol, que eu não era muito boa e é acho que era isso. E os circuitos, essas coisas.</i>
18	<i>Eu joga bola, brinco no parquinho, faço atividades.</i>
19	<i>A gente, eu né, joga bola.</i>
20	<i>Minhas experiências... Hum... Eu faço tudo até o que eu não gosto. Eu não gosto muito de futebol, porque eu sou ruim, mas eu faço igual. Eu amo vôlei.</i>
21	<i>Adoro as aulas tipo: circuitos, aulas de atletismo nas dunas e a aula da lagoa.</i>
23	<i>A gente faz muita coisa com bambolê, teve as atividades da gamificação, vôlei, basquete, um monte de coisas.</i>

Fonte: Elaborado pela autora com base nas entrevistas.

Alguns achados na literatura sustentam as respostas dos alunos. Cid *et al* (2019) verificaram em um grupo de 618 alunos, entre 10 e 18 o clima motivacional e a satisfação dos alunos em relação às aulas de Educação Física. Os resultados sugerem a relação entre motivação e a prática de esportes/atividade física. Corroborando com os autores, Zhang *et al* (2021) em estudo com 115 crianças, matriculados nos quartos e quintos anos de uma escola primária, verificaram que as crenças e expectativas em relação às aulas de Educação Física estavam significativamente associadas à competência motora.

Para além das práticas motoras, 5 educandos enfatizaram em suas falas que as aulas de Educação Física são divertidas e que é isso que as torna legais e motivadoras, dois preferiram não responder. A seguir alguns dos discursos representativos destas falas: “São muito boa, sempre fico feliz i eu sempre estou brincando com meus amigos. Porque é legal brincar, né?” (2); “Algumas são muito boas, algumas eu não gosto, mas eu acabo fazendo todas porque no final é bom. Eu não gosto quando tem obstáculos, essas coisas, eu até gosto, mas é de ir brincar” (4); “A minha experiência, é eu sou boa até, mas um pouco menos, mas é bem legal, principalmente por brincar com meus colegas (5)”. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Santos *et al* (2017) onde através de uma pesquisa Narrativa, com 30 alunos matriculados no 6º ano e 25 matriculados no 9º ano, verificaram que os alunos associavam a Educação Física ao lúdico e ao prazer.

Foi evidenciado nas narrativas das crianças, em diferentes momentos da entrevista, que uma parte importante das aulas de Educação Física está no fato das crianças saírem da sala de aula. Dos 23 educandos entrevistados 12 em algum momento se referiram a esta informação, como mostra os fragmentos da entrevista abaixo:

“A gente não fica sentado copiando, a gente dá uma liberdade, porque normalmente nas aulas a gente fica sentado copiando coisa e não tem graça. A aula de Educação Física permite que a gente saia da sala de aula (13).”

“É algo diferenciado também das outras aulas porque as outras aula é tudo na sala, Educação Física geralmente a gente sai para rua, né (16).”

Estas falas vão de encontro uma pesquisa realizada por Borges e Neto (2014), que objetivaram apresentar as premissas da argumentação prática elaboradas por um professor de Educação Física sobre duas situações vivenciadas em uma escola pública brasileira, com uma turma de 4º ano. Em uma destas situações fica acentuado o desejo iminente dos alunos de sair da sala e o incômodo por permanecer neste ambiente, ao invés de ir para a quadra.

Com relação ao exposto acima, cabe salientar que é bem descrito na literatura que crianças e adolescentes tendem a permanecer mais da metade do tempo acordados em comportamento sedentário, sobretudo no horário escolar (MENDONÇA *et al*, 2018; DA COSTA, *et al*, 2019). Algumas pesquisas também associam o longo tempo em comportamento sedentário aos efeitos deletérios referentes ao desempenho acadêmico, além dos efeitos negativos relativos à saúde (BUENO *et al*, 2022).

Para compreender quais significados são atribuídos às aulas de Educação Física fizemos o seguinte questionamento: *Para que servem as aulas de Educação Física?* 07 alunos afirmam ser para ter uma vida saudável; 09 relatam que as aulas servem para se exercitar; 02 acreditam que seja para diversão e 1 aluno não soube responder. Nesse contexto, os estudantes atribuíram essas funções em seus comentários como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 4 - Excertos da entrevista

Categoria	Aluno	Resposta
Exercício	02	<i>Para treinar, se alongar e perder energia também.</i>
	08	<i>Para deixar o corpo mais forte.</i>
	10	<i>Para aquecer o corpo.</i>

	13	<i>Tem aula de ginástica que é para a agente se alongar e ficar flexível. Aula de futebol para a gente aperfeiçoar nossas habilidades no futebol, todas as aulas tem o sentido de aperfeiçoar nossas habilidades em certas coisas.</i>
	16	<i>Hãh, pelo mesmo motivo, para a gente poder mexer o corpo, para se exercitar é bom também a gente fazer isso um pouco em casa, não só nas aulas de Educação Física.</i>
	17	<i>Hãmm, exercícios né primeiros socorros, correr do fogo. Movimentar o corpo.</i>
	20	<i>Serve para a mesma coisa, para se movimentar.</i>
	21	<i>Para nos exercitarmos</i>
	22	<i>Servem para as pessoas se exercitarem e não ficarem paradas só em casa.</i>
	22	<i>Para aprender mais sobre esportes e se exercitar.</i>
Diversão	03	<i>Para aprender e se divertir.</i>
	05	<i>Para tipo a gente estuda, copia, mas as vezes a gente fica mais na quadra, e ir para quadra serve para fazer Educação Física, é legal e divertido.</i>
Saúde	01	<i>[...]para ficar com saúde boa, para ter, um monte, para ter uma vida boa.</i>
	07	<i>Para a gente ficar saudável.</i>
	09	<i>Para não ter obesidade e ansiedade. Acho que é isso.</i>
	12	<i>Para que serve? Nossa acho que eu nunca tinha pensado nessa pergunta. Para mim seria para ficar mais saudável, para fazer alguma atividade física.</i>
	14	<i>Para perder peso e fazer exercício físico.</i>
	15	<i>Estudar o corpo humano, porque a gente pode conhecer algumas coisas, saber o que a gente está sentindo. Ah estou sentindo uma dor aqui! Daí você sabe o que é.</i>
	18	<i>Para o nosso corpo, para dar muita energia, para não ficar cansado, para tomar água, então isso é a Educação Física né.</i>

Fonte: elaborado pela autora com base nas entrevistas.

Ainda com relação ao questionamento feito acima, houve os alunos que atribuíram mais de um significado às aulas: para a aluna 06 elas servem: *“Para se divertir e fazer exercícios, para ter uma vida saudável”*. Já o aluno 11 relaciona o exercício e a aprendizagem sobre o corpo: *“Para se exercitar e aprender sobre o corpo humano, tudo!”*. E o aluno 19, faz uma relação entre exercícios, saúde e sedentarismo: *“Humm, Educação Física? Educação Física serve para a gente se movimentar né. Porque ficar só sentado na sala acho que, até acho que faz mal”*.

A maioria dos entrevistados citou as práticas motoras, sejam elas esportes ou diferentes exercícios, como principal referência para dar significância às aulas de Educação Física. Mesmo aqueles que demonstraram não se sentir competentes ou não gostar, como o aluno 20 que destaca ser *“ruim”* nos esportes ou mesmo a aluna 12 que manifesta seu desagrado por práticas que sejam realizadas no solo.

Todo o exposto acima, entre as narrativas dos alunos e a literatura apresentada, reflete a importância de aulas de Educação Física onde o cerne da aprendizagem seja o movimento. O relato de experiência apresentado demonstra esta possibilidade. Evidencia ainda a viabilidade de aulas contextualizadas sem que se perca o espaço na escola, onde para muitas de nossas crianças é a única possibilidade de participarem de práticas motoras pedagogicamente estruturadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou experiências pedagógicas da Educação Física escolar que ocorreram através de um projeto no município de Garopaba-SC. A discussão sobre a prática pedagógica da Educação Física escolar pode fortalecer seu papel no âmbito educacional e sustentar o seu lugar em tal espaço, através do reconhecimento de ações pedagógicas exitosas.

De acordo com nossos resultados, o trabalho por projetos se mostrou uma eficiente concepção pedagógica para colocar em prática as aulas de Educação Física. Mais do que isso, foi possível perceber que o projeto promoveu condições para que os alunos, em sua totalidade, participassem das práticas corporais de maneira contextualizada, sem que a disciplina se descaracterizasse ou sem que ela assumisse apenas o papel de componente curricular de apoio para outros componentes.

Ainda foi identificado que a motivação é uma parte importante para o sucesso das aulas. Desta forma, ficou evidente que as atividades devem ser motivadoras e adequadas às individualidades das crianças para que haja aderência de todos os alunos. Além disso, a pesquisa demonstrou a necessidade da quebra do comportamento sedentário. Este fator foi evidenciado na fala de muitos aprendizes ao relatarem a motivação pelo fato de poderem sair da sala de aula para se movimentarem.

Este trabalho também tinha o objetivo de oportunizar o papel de protagonista dos alunos, a fim de destacar suas falas em relação ao projeto e o que eles pensam sobre a disciplina. A partir das entrevistas foram identificadas memórias consolidadas sobre o desenvolvimento do projeto. Na maioria das falas as memórias mais efetivas foram relativas às práticas motoras, demonstrando o potencial da aprendizagem pelo movimento.

De acordo com os resultados apresentados foi assinalado um padrão de discursos: os alunos, em sua maioria, demonstraram motivação para as aulas de Educação Física e entendem a importância do movimento nessas aulas. De acordo com os dados, o significado do componente curricular foi relacionado com habilidades motoras, esportes e exercícios pela maior parte dos alunos.

Tendo em vista esses resultados, é possível discutir a ideia de que a Educação Física escolar deve ter o seu processo de ensino e aprendizagem adequado e fortemente baseado no movimento. Além da motivação apresentada pelas crianças também é bem descrito na literatura

os benefícios da atividade física na infância, uma vez que hábitos saudáveis consolidados nesta fase tentem a permanecer ao longo da vida.

Sem receio de parecermos reiterativos, nossos achados reforçam a importância das aulas de Educação Física escolar desde a infância, pois sabemos que a escola é o único local, onde muitas de nossas crianças terão a chance de participar de atividades físicas pedagogicamente estruturadas. Estes resultados podem servir como sustentação para o fomento de políticas públicas de fortalecimento das aulas de Educação Física em toda a educação básica, para a defesa do aumento de número das aulas e para a quebra do comportamento sedentário na escola. Sugere-se novas pesquisas sobre motivação e sobre o que pensam as crianças nos anos iniciais sobre as aulas de Educação Física, uma vez que é nessa idade que elas começam a adquirir gosto pelas práticas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Camila Silva; MORAES, Carin Sanches. Danças eletrônicas: do intervalo às aulas de Educação Física. *In: NEIRA, Marcos Garcia; Lima, Maria Emilia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Educação Física e cultura: ensaios sobre a prática*. São Paulo: FEUSP, 2012.
- ALVARES LEITE, Lucia Helena. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. **Rev Presença Pedagógica**, v. 2, n. 8, març/abr, 1996.
- ALPACA, Carlino André; TEMBÉ, Vicente; ALUATINHO, Joana. Fatores motivacionais para a participação dos alunos nas aulas de educação física numa escola secundária da cidade de Nampula-Norte de Moçambique. **Saúde e pesqui**, v.14(Supl. 1): e9276, Dez. 2021.
- ASSIS, Amanda Doria de. **Se virando nos 30” com “os pequenos”: um estudo no i ciclo sobre o trabalho docente de educação física**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2017.
- AZEVEDO, Fernando, *et al.* **Manifesto dos pioneiros da educação nova e dos educadores**. 1. Ed. Recife: Massangana, 2010.
- BADAN, Gabriel Silva, *et al.* A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 79–85, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27509> . Acesso em: 15 de set. de 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4 Ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARROS, Maria Isabel Amando, *et al* (org). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2 Ed. Rio de Janeiro, e-book, julho, 2018.
- BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.135–142, set./dez. 2003
- BEZZERA, Mirna Gabrielle Chaves Ernesto; GUSMÃO, Joyce Elisama de Lima Silma; FORMOSELI, André Fernando de Oliveira. A importância da emoção no processo de consolidação da memória e da aprendizagem. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 57-68, novembro, 2017.
- BOCCHINI, Daniel; MALDONADO, Daniel Teixeira. Andando sobre rodas nas aulas de Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 43, 2014.
- BORGES, Cecília Maria Ferreira, NETO, Luiz Sanches. Compartilhando a Análise de Práticas Pedagógicas na Educação Física: Perspectivas **Colaborativas**. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, jul./dez. 2014.
- BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Ministério da Educação/Brasília, 20/12/1996. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://L9394(planalto.gov.br)). Acesso em: 10 de abr. de 2022.

_____. Decreto. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº8069. . **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Casa Civil/Brasília, 13/07/90. Disponível em: [L8069 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 10 de abr. de 2022.

_____. Resolução/CD/FNDE nº 28, Estabelece orientações e diretrizes para a assistência financeira suplementar a projetos educacionais, no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado. . **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Ministério da Educação/Brasília, 14/07/2005. Disponível em: [Resolução/CD/FNDE nº 28, de 14 de julho de 2005 - Portal do FNDE](http://portal.mec.gov.br). Acesso em: 10 de abr. de 2022.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.274 de 6/02/2006c – Dispõe sobre a duração mínima de nove anos para o Ensino Fundamental com matrícula obrigatória a partir dos seis anos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: [Lei nº 11.274 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 10 de abr. de 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. A infância e sua singularidade [Sonia Kramer]; organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007a.

_____. Ministério da Educação. Guia Geral do Pró-Letramento. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 2007b. Disponível em: [Guia Pró-Letramento 2012 - PARA PDF.cdr \(mec.gov.br\)](http://mec.gov.br). Acesso em: 10 de abr. de 2022.

_____. Portaria nº 867 de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto pela Educação na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: [Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa – PNAIC - Portal do FNDE](http://portal.mec.gov.br). Acesso em: 10 de abr. de 2022.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: [rcp002_17 \(mec.gov.br\)](http://mec.gov.br). Acesso em: 10 de abr. de 2022.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2019. Disponível em: [Início \(mec.gov.br\)](http://mec.gov.br). Acesso em: 10 de Abr. de 2022

BRUIJN, Anne, *et al.* Objectively measured physical activity during primary school physical education predicts intrinsic motivation independently of academic achievement level. **Br J Educ Psychol.** 21:e12527. Jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjep.12527>. Acesso em: 02 de agosto de 2022.

BUENO, Maria Raquel de Oliveira et al. . Associação entre o padrão do tempo sedentário e o desempenho acadêmico em adolescentes: o papel mediador do autoconceito. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo, v. 40, e2021106, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2021106in> >. Acesso em 03 out. 2022.

CARLOS. Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Edição eletrônica Labur, 2007.

CID, Luis, *et al.* Motivational determinants of physical education grades and the intention to practice sport in the future. **PLoS One**, Kentucky, v. 23, n. 14, May. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217218>. Acesso em: 2 de agosto de 2022.

COELHO, Márcio Cardoso. **Projetos de trabalho e educação física em uma escola da rede municipal de ensino de porto alegre: “a construção possível que acontece na escola” Porto Alegre. 2017**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2017.

COSTA-LOPES, Viviane da; CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey: a busca por uma pedagogia retórica. **Educação e Pesquisa [online]**, v. 46, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046218071>>. Acesso 4 outubro 2022.

DA COSTA, Bruno Gonçalves Gardino, *et al.* Efeito de uma intervenção sobre atividade física moderada a vigorosa e comportamento sedentário no tempo escolar de adolescentes. **REV BRAS EPIDEMIOL**, v. 22, E19006, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/jTQV3tPj3XHxwYp77xvn3PN/?format=pdf> >. Acesso em 03 out. 2022.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

DIEHL, Vera Regina Oliveira. **O impacto das mudanças sociais na ação pedagógica dos docentes de educação física da rede municipal de ensino de porto alegre: implantação e implementação do projeto escola cidadã**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2007.

DINIZ, Irla Karla dos Santos. Dança nas aulas de Educação Física: dando voz ao copo no IFSP – Capivari. *In*: NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Educação Física escolar no ensino médio: a prática pedagógica em evidência**. 2. Ed. Curitiba: CRV, 2018.

DEBERTOLI, José Alfredo; LINHALES, Meily Assbú; VAGO, Tarcísio Mauro. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física “para” e “com” as crianças. **Rev Pensar a Prática**, v.5, p. 92-105, Jun. 2002

ESCUADERO, Nyna Taylor Gomes; OLIVEIRA JÚNIOR, Jorge Luiz. Educação Física cultural na escola: tematizando os diferentes discursos de Muay Thai. **Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação**, Juiz de fora, v. 16, n.2, p. 263-270, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____ **Pedagogia do Oprimido**. 79. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FOLLE, Alexandra; POZZOBON, Maria Elisete; BRUM, Carina Fátima. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física. **Journal of Physical Education**, v. 16, n. 2, 15 maio 2008.

FOLLE, Alexandra.; TEIXEIRA, Fabiano Augusto. Motivation of scholars in junior high by physical education. **Journal of Physical Education**, v. 23, n. 1, p. 37-44, 1 Apr. 2012.

FURTADO, Renan Santos; MONTEIRO, Elaine Cristina Pinheiro; VAZ, Alexandre Fernandes. Lutas no ensino médio: conhecimento e ensino. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n.1, p. 57-69, 2019.

GANDIN, Luis Armando. A escola cidadã: implementação e a recriação da educação crítica em Porto Alegre. IN: APPLE, Michael; AU, WHAYNE; GANDIN, Luis Armando. **Educação crítica: análise internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GAROPABA. Currículo do Território Garopabense: Educação Física. Regula a prática de Educação Física em escolas do município de Garopaba, **Secretaria de Educação de Garopaba**, v.1, 2020.

GAYA, Adroaldo. **Educação Física: ordem, caos e utopia**. 1. Ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.

_____ **Projetos de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica**. 1. Ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016.

GAYA, Adroaldo; GAYA, Anelise. **Relato de experiência: roteiro para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura**. 1. Ed. Curitiba, CRV, 2018.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. Ed. Porto Alegre: Artes Médica, 1998.

JUNIOR, Carlos Alberto Perdomo Fazenda. **Organização do conhecimento nas aulas de educação física em duas escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2016.

KILPATRICK, William. **Educação para uma civilização em mudança**. 15. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

KOKKONEN, *et al.* Contribution of Motivational Climates and Social Competence in Physical Education on Overall Physical Activity: A Self-Determination Theory Approach with a Creative Physical Education Twist. **Int J Environ Res Public Health**, v.13, n. 17, Agos.2020. Disponível em: doi: 10.3390/ijerph17165885. PMID: 32823748; PMCID: PMC7460252. Acesso em: 02 de agosto de 2022.

LANDIN, Renata Aparecida Alves, *et al.* O conteúdo lutas e o tema transversal ética nas aulas de Educação Física: reflexões e experiências. **Temas em Educação Física escolar**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p. 123-136, 2017.

LAVOURA, Tiago Nicola. Educação escolar e cultura corporal em áreas de reforma agrária: a emancipação humana em análise. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, n.30, v.4, p.1079-1086, Oct-Dec.2016.

LETTNIN, Carla da Conceição; BATISTA, Priscila Lima; NUNES, Luciana Neves. Educação Física (des)seriada e a oportunidade de equidade na motivação de meninos e meninas. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, 2022.

LOUREIRO, Walk; CRUZ JÚNIOR, Antônio Fernandes da; SILVA, Elizete Aparecida. **educação física e artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar**. Cadernos de Formação RBCE, v.2, n.1, p. 81-94, 2011.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. O jogo como manifestação da cultura corporal de movimento na Educação Física escolar: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, Florianópolis, v.28, n.48, p. 386-403, 2016a.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Esportes radicais na escola: tempo e espaço para o desenvolvimento da criticidade e da cidadania. *In*: SILVA, Bruno Allan Teixeira; MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Leandro Pedro. **Manifestações radicais culturais nas aulas de Educação Física escolar**. Curitiba: CRV, 2016b.

MAZONI, Anna Rachel Mendes. **Corpo e movimento no cotidiano de uma escola “plural”: um estudo de caso**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

MENDONÇA, Gerefson, *et al.* Padrões de comportamento sedentário em adolescentes de um município da região Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 23, p. 1–9, 2018. DOI: 10.12820/rbafs.23e0023. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13213>. Acesso em: 3 out. 2022.

NAVARRO-PATÓN, [Rubén](#), *et al.* Relation between motivation and enjoyment in physical education classes in children from 10 to 12 years old. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 14, n. 3, p. 527-537, 2019.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 5.ed. São Paulo: Érica, 2001.

OLIVEIRA, Fernando Dias de, *et al.* Circo nas aulas de Educação Física: para além do domínio motor. **Motrivivência**. Florianópolis, v.34, n.65, p.01-22, 2022.

PERFEITO, Roger Barreto, *et al.* Assessment of teaching of Physical Education in the perception of students from public and private schools. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 4, p. 489-499, 30 Dec. 2008.

PEREIRA, Dimitri Wuo. *Pedagogia de Aventuras na escola: proposições para a base comum curricular*. 1. Ed. São Paulo: **Fontoura**, julho de 2019.

PIZANI, Juliana, *et al.* (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Rev Bras Ciênc Esportes**. v 38, n 3, 259-266, 2016.

RIBEIRO, Sidarta. **Sonho manifesto**. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

ROCHA, Maria Celeste. Por uma Educação Física da Educação Infantil: um relato de experiência acerca da construção de um trabalho integrado no CMEI. **Cadernos de Formação RBCE**, v.6, n.1, p. 69-79, 2015.

ROJO-RAMOS, Jorge, *et al.* Analysis of the Motivation of Students of the Last Cycle of Primary School in the Subject of Physical Education. **Int J Environ Res Public Health**, v.25, n.19. Fev.2022. Disponível em: doi:10.3390/ijerph19031332. PMID: 35162357; PMCID: PMC8834724. Acesso em 02 de agosto de 2022.

SANTOS, Adriana Regina.; CASALI, Alípio Dias. Currículo e educação: origens, tendências e perspectivas na sociedade contemporânea. **Rev Olhar de Professor**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 207–231, 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1509>. Acesso em: 20 abril de 2022.

SANTOS, Alex Sandro Batista dos. **As práticas corporais em evidência no programa tempo de aprender**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2004.

SANTOS, Wagner dos *et al.* A relação dos alunos com os saberes nas aulas de educação física. **Journal of Physical Education [online]**, v. 27, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2737>>. Epub 02 Fev 2017. ISSN 2448-2455. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2737>. Acesso em 03 out. 2022.

SKOLAUDE, Lucas Silva. “**Educação física não é só isso, é muito mais**”: uma etnografia em uma escola estadual indígena Kaingang de Porto Alegre/RS'. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2019.

SOARES, Amanda Fonseca. Os projetos de ensino e a educação física na educação infantil. **Rev Pensar a Prática**, v. 5, p. 15-38, Jun. 2002.

SOARES, Jorge; ANTUNES, Hélio. Projetos de enriquecimento curricular de atividades físicas e esportivas em escolas públicas de Portugal. **Rev Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26018, 2020.

SOUZA, Adriano Almeida, *et al.* Aderência de escolares nas aulas de educação física: um relato de experiência. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité, v. 3, n. 9525, p. 1-11, 2020

SOUZA, Fabrício Amaral; SILVA, Paula Cristina da Costa. A escalada nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 4, n. 2, p. 44-54, 2013.

VASQUES, Hugo Cavalcante; GARBELINE, Giovanna Sayuri; DE MARCO, Ademir. O circo na educação infantil: vivências e representações artísticas no desenho. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 01-21, 2019.

ZHANG, Xiaoxia *et al.* The Roles of Sex and Minority Status in Children's Motivation and Psychomotor Learning. **Percept Mot Skills**, n. 1, v. 128. Dec. 2021. Disponível em: doi: 10.1177/00315125211046446. Epub n2021 Sep 13. PMID: 34514897. Acesso em: 02 de Agosto de 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Carta convite

CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem por objetivo descrever o impacto das aulas de Educação Física, realizadas através de projetos, no processo de aprendizagem e na concepção acerca da Educação Física escolar.

Caso concorde, você participará de uma entrevista e responderá as seguintes questões:

Você lembra do projeto em que fomos remar na Lagoa?

Durante a realização do projeto aconteceu algum fato marcante que você queira contar?

Você gosta das aulas de Educação Física?

Você pode nos contar como são as suas experiências nas aulas de Educação Física?

Para que servem as aulas de Educação Física?

Este projeto oferece riscos na medida em que os participantes podem sentir-se constrangidos e desconfortáveis com relação a determinadas perguntas, porém durante as entrevistas, será garantido o direito de não responder quaisquer questões sem a necessidade de justificativa, podendo também retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Também será devolvida a gravação ou transcrição para todos os participantes, para que estes possam realizar possível correção. Outro risco a ser considerado é a publicização de informações pessoais, como as presentes nos documentos das professoras. Desta forma não coletaremos dados pessoais bem como será realizada uma devolutiva aos participantes para uma possível revisão e fazer a retirada de alguma informação.

Com relação ao armazenamento de materiais (fotos, vídeos, docs) em meio virtual, estes serão armazenados adequadamente, bem como serão verificados os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Sempre que concluída a coleta de dados, será feito o download para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Por outro lado, os principais benefícios do projeto se configuram na obtenção de informações importantes sobre a postura pedagógica do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Tais informações permitem aos professores e gestões das

escolas bem como as secretarias de educação obterem subsídios para os debates quanto à necessidades de aulas pedagogicamente estruturadas para que as crianças e jovens se tornem pessoas ativas. Você concorda em participar da pesquisa?

SIM NÃO

Caso a resposta seja SIM iremos encaminhar um documento para a autorização dos pais ou responsáveis, para os todos os esclarecimentos relativos a pesquisa, riscos e benefícios. Caso restem dúvidas podemos agendar uma reunião através dos contatos abaixo. Agradecemos o seu tempo e atenção.

Equipe de pesquisa

Professor Dr. Adroado Gaya, pelo telefone: (51) 98959570 ou pelo seguinte e-mail: acgaya@esef.ufrgs.br ou Professora Luciana Chultes, pelo telefone (48) 998328771 ou pelo seguinte e-mail: luchultesef@gmail.com .

APÊNDICE B – Termo de Anuência

CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL VICE-PREFEITO CECÍLIO COUTO DA SILVEIRA

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “No nordestão, na maresia, no sol do meio dia: a organização da Educação Física através da Pedagogia de Projetos na Escola da Grama”, sob a coordenação e a responsabilidade do Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya do Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual terá o apoio desta Instituição. Esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a postura pedagógica do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental e, nesse sentido, que ele contribua para a obtenção de informações importantes aos professores e gestões das escolas bem como as secretarias de educação, para que estas obtenham subsídios para os debates quanto à necessidades de aulas pedagogicamente estruturadas para que as crianças e jovens se tornem pessoas ativas.

Garopaba, 24 de março de 2022.

DULCINEA DE CAMPOS
DIRETORA DA UNIDADE ESCOLAR

Função



Assinatura

Dulcinea de Campos
Diretora
Mat. 3854

C.E.M VICE-PREFEITO CECÍLIO COUTO SILVEIRA
CNPJ: 79.680.369/0001-42
Avenida Laudelino Antônio Teixeira
Fone: (48) 3254-8244
Celular: (48) 99637-0155

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: No nordestão, na maresia, no sol do meio dia: a organização da Educação Física através do Projeto Herdeiros do Futuro

Nome do(a) Pesquisador(a): Luciana Chultes Cirone

Nome do Professor(a) Responsável: Adroaldo Cezar Araujo Gaya

O Sr. (Sra.) está sendo convidado(a) a autorizar a participação de seu(s) filho(a) nesta pesquisa que tem como finalidade descrever o impacto das aulas de Educação Física. Caso concorde seu filho participará de uma entrevista e responderá as seguintes questões:

Você lembra do projeto em que fomos remar na Lagoa?

Durante a realização do projeto aconteceu algum fato marcante que você queira contar?

Você gosta das aulas de Educação Física?

Você pode nos contar como são as suas experiências nas aulas de Educação Física?

Para que servem as aulas de Educação Física?

Este projeto oferece riscos na medida em que os participantes podem sentir-se constrangidos e desconfortáveis com relação a determinadas perguntas, porém durante as entrevistas, será garantido o direito de não responder quaisquer questões sem a necessidade de justificativa, podendo também retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Também será devolvida a gravação ou transcrição para todos os participantes, para que estes possam realizar possível correção.

Outro risco a ser considerado é a publicização de informações pessoais, como as presentes nos documentos das professoras. Desta forma não coletaremos dados pessoais bem como será realizada uma devolutiva aos participantes para uma possível revisão e fazer a retirada de alguma informação.

Com relação ao armazenamento de materiais (fotos, vídeos, docs) em meio virtual, estes serão armazenados adequadamente, bem como serão verificados os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Sempre que concluída a coleta de dados, será feito o download para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Por outro lado, os principais benefícios do projeto se configuram na obtenção de informações importantes sobre a postura pedagógica do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Tais informações permitem aos professores e gestões das escolas bem como as secretarias de educação obterem subsídios para os debates quanto à necessidades de aulas pedagogicamente estruturadas para que as crianças e jovens se tornem pessoas ativas.

A participação neste estudo é absolutamente voluntária, vocês são livres para realizarem quaisquer perguntas antes, durante e após o estudo, estando livres para desistirem da autorização do mesmo em qualquer momento sem prejuízo ou penalidade alguma.

Todas as informações referentes ao estudo são totalmente confidenciais tendo acesso somente os profissionais envolvidos no estudo e os responsáveis legais da criança. Ao assinar este termo o Sr. (Sra.) concorda com a publicação das suas respostas. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos princípios éticos em pesquisas que envolvem seres humanos definidas nas RESOLUÇÕES Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 E 510 DE 2016.

Esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a postura pedagógica do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental e, nesse sentido, que ele contribua para a obtenção de informações importantes aos professores e gestões das escolas bem como as secretarias de educação, para que estas obtenham subsídios para os debates quanto à necessidades de aulas pedagogicamente estruturadas para que as crianças e jovens se tornem pessoas ativas.

O Sr.(Sra.) não terá nenhum tipo de gasto financeiro para participar da pesquisa. A participação neste estudo é absolutamente voluntária, sem nenhum tipo de gratificação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para a participação de seu filho(a) nesta pesquisa. Preencher, por favor, os itens que se seguem:

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para que meu filho (a) participe da pesquisa.

Nome do Pai ou Mãe: _____

Assinatura do Pai ou Mãe

Assinatura do Pesquisador

Data: ____/____/____

Para possíveis esclarecimentos ou denúncias poderá contatar o coordenador do projeto Prof. Dr. Adroado Gaya, pelos telefone: (51) 98959570 ou pelo seguinte e-mail: acgaya@esef.ufrgs.br ou diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelos telefones (51)3308 3787 ou E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

APÊNDICE D – Termo de Assentimento

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA ALUNOS

Caro estudante, você está sendo convidado para participar de uma pesquisa intitulada: **NO NORDESTÃO, NA MAREZIA, NO SOL DO MEIO-DIA**: a organização da Educação Física através do Projeto Herdeiros do Futuro. Queremos saber sua opinião sobre as aulas de Educação Física na Escola da Grama. Você deverá responder algumas perguntas que serão feitas pela Professora Luciana Chultes através de uma entrevista que será realizada na escola.

Este projeto oferece riscos na medida em que os participantes podem sentir-se constrangidos e desconfortáveis com relação a determinadas perguntas, porém durante as entrevistas, será garantido o direito de não responder quaisquer questões sem a necessidade de justificativa, podendo também retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Também será devolvida a gravação ou transcrição para todos os participantes, para que estes possam realizar possível correção.

Outro risco a ser considerado é a publicização de informações pessoais, como as presentes nos documentos das professoras. Desta forma não coletaremos dados pessoais bem como será realizada uma devolutiva aos participantes para uma possível revisão e fazer a retirada de alguma informação.

Com relação ao armazenamento de materiais (fotos, vídeos, docs) em meio virtual, estes serão armazenados adequadamente, bem como serão verificados os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Sempre que concluída a coleta de dados, será feito o download para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Por outro lado, os principais benefícios do projeto se configuram na obtenção de informações importantes sobre a postura pedagógica do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Tais informações permitem aos professores e gestões das escolas bem como as secretarias de educação obterem subsídios para os debates quanto à necessidades de aulas pedagogicamente estruturadas para que as crianças e jovens se tornem pessoas ativas.

A participação neste estudo é absolutamente voluntária, você é livre para realizar quaisquer perguntas antes, durante e após o estudo, estando livre para desistir da autorização do mesmo em qualquer momento sem prejuízo ou penalidade alguma.

Todas as informações referentes ao estudo são totalmente confidenciais tendo acesso somente os profissionais envolvidos no estudo e os responsáveis legais da criança. Ao assinar este termo você concorda com a publicação das suas respostas. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos princípios éticos em pesquisas que envolvem seres humanos definidas nas RESOLUÇÕES Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 E 510 DE 2016.

Esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a postura pedagógica do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental e, nesse sentido, que ele contribua para a obtenção de informações importantes aos professores e gestões das escolas bem como as secretarias de educação, para que estas obtenham subsídios para os debates quanto à necessidades de aulas pedagogicamente estruturadas para que as crianças e jovens se tornem pessoas ativas.

Você não terá nenhum tipo de gasto financeiro para participar da pesquisa. A participação neste estudo é absolutamente voluntária, sem nenhum tipo de gratificação. Após

estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para a participação nesta pesquisa. Preencher, por favor, os itens que se seguem:

Teremos o compromisso de não falar para outras pessoas, nem dar a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar o seu nome. Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar ao seu professor ou compartilhar com seus pais. Se quiser fazer uma queixa você pode telefonar ou enviar e-mail para o coordenador da pesquisa Adroaldo Gaya, telefone (51)98959570, e-mail adroaldogaya@hotmail.com

Eu _____ aceito participar da pesquisa.

Local, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Para possíveis esclarecimentos ou denúncias poderá contatar o coordenador do projeto Prof. Dr. Adroaldo Gaya, pelos telefone: (51) 98959570 ou pelo seguinte e-mail: acgaya@esef.ufrgs.br ou diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelos telefones (51)3308 3787 ou E-mail: etica@propesq.ufrgs.br